



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
JULHO DE 2019**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO MÊS DE JULHO DE 2019	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	8
2.1. Movimento geral de Carga	9
Por tipologia de Carga	9
Por Porto	11
Por Tipologia de Carga e Porto	12
Fluxos de Embarque e Desembarque	14
2.2. Movimento Geral de Contentores	15
2.3. Movimento Geral de Navios	17
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i>	19
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	20
3.1. Carga Geral	21
3.1.1. Contentorizada	22
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos	27
3.2.1. Carvão	28
3.2.2. Minérios	29
3.2.3. Produtos Agrícolas	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	32
3.3. Granéis Líquidos	34
3.3.1. Petróleo Bruto	34
3.3.2. Produtos Petrolíferos	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	38
4. ANEXOS	40
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)	41
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	42
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto	43
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)	44
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)	45



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO MÊS DE JULHO DE 2019**



- Por influência da quebra continuada da importação de combustíveis fósseis, agravada pelo facto de a central termoelétrica de Sines se encontrar em paragem programada para manutenção desde finais de junho, por um lado, e por outro, pela continuidade das perturbações laborais decorrentes da greve ao trabalho extraordinário, incluindo antecipações e repetições de turno, o porto de Sines induz uma diminuição no volume de carga movimentada acumulada até ao mês de julho de -4,8%, ou seja de -2,6 milhões de toneladas, para todo o sistema portuário do Continente, relativamente ao período homólogo do ano anterior.
- Esta situação ocorre paralelamente ao registo das melhores marcas de sempre nos portos de Leixões e de Aveiro, cujo movimento ascende a cerca de 11,5 e 3,2 milhões de toneladas, respetivamente, +1,2% e +2,7% face ao período homólogo de 2018, quando Sines regista uma perda de -2,25 milhões de toneladas (-8,1%) e Lisboa de -346,5 mil toneladas (-5%). Acresce referir que o porto de Viana do Castelo completa o grupo de portos com variações positivas registando um acréscimo de +15,7% (32,3 mil toneladas), sendo que com desempenho negativo sublinha-se ainda Setúbal (-2,1% ou 86,2 mil toneladas) e Figueira da Foz (-12,6% ou -160,7 mil toneladas).

Como decorre do referido, os mercados que mais contribuíram para este desempenho global foram o da Carga Contentorizada de Sines, que acumula uma quebra de quase -2 milhões de toneladas (-15,9%), o do Petróleo Bruto em Sines e Leixões, com quebras respetivas de -911,2 e de -313,9 mil toneladas (-16,6% e -11,7%) e o do Carvão de Sines, que ao não registar qualquer movimento no próprio mês de julho, reflete uma quebra acumulada de -447,2 mil toneladas (-17,9%).

- Os sucessivos recuos verificados desde abril último no porto de Sines levam-no a reduzir a quota que detém no movimento global para 48,8%, isto é, inferior em -1,8 pp ao registado no período homólogo de 2018. Em termos de volume de carga movimentada o porto de Leixões ocupa a segunda posição com 22,1% (+1,3 pp), seguindo-se Lisboa com 12,7% (quota idêntica à homóloga do ano anterior), Setúbal com 7,6% (+0,2 pp) e Aveiro com 6,1% (+0,4 pp).
- O movimento de Contentores acompanha naturalmente o comportamento do mercado de Carga Contentorizada, traduzindo-se numa quebra global de -4,3% para 1,65 milhões de TEU no período de janeiro a julho de 2019, resultante dos parciais negativos de Sines, Setúbal e Lisboa, que se situam respetivamente em -10,9%, -6% e -1%, que anulam as variações positivas de Leixões e da Figueira da Foz, com taxas de +11,1% e de +8,8%.

Não obstante o seu recuo acentuado, Sines continua a deter uma quota maioritária absoluta que se cifra em 53% do total de TEU movimentado (refletindo uma diminuição de -3,9 pp face ao valor homólogo de 2018), seguido de Leixões que representa 24,8% (+3.4 pp), de Lisboa, com 16,3%, Setúbal, com 5,1% e Figueira da Foz, com 0,8%.

Importa recordar o peso que o tráfego de *transshipment* representa no volume de contentores movimentados em Sines, que, não obstante ter vindo a diminuir nos últimos meses, acumulando em julho uma redução de -21,4%, ainda representa 69,6% do total no porto. Esta situação tem subjacente um crescimento de +28,2% no volume de TEU com origem e destino no *hinterland* do porto, parecendo não sofrer o efeito negativo das perturbações laborais.

- Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios no período de janeiro a julho de 2019 traduziu-se numa redução do número de



escalas de -1,9% para 6233, bem como do respetivo volume de arqueação bruta (GT) de -1,3%, para quase 116,8 milhões.

Do comportamento dos vários portos a nível do movimento de navios, salienta-se o aumento do número de escalas apenas em Viana do Castelo, Lisboa e Sines, de, respetivamente, +6%, +1,1% e +1,4%, que registam igualmente variações positivas a nível do volume GT (+19%, +0,3% e +0,5%).

Nos restantes portos assiste-se a uma diminuição do número de escalas, dos quais se destacam os portos de Douro e Leixões, com -1,2% (mas apresentando um acréscimo no volume de arqueação bruta de +3% que conduz ao registo da melhor marca de sempre), de Aveiro, com -2,4% (-1,5% em GT) e de Setúbal, com -7,3% (-13,6% em GT).

Após este movimento, os portos de Douro e Leixões passam a deter uma quota de 24,5%, seguidos de Lisboa com 23,4%, Sines com 20%, Setúbal com 15% e Aveiro com 9,8%.

No que toca ao volume GT salienta-se que a liderança continua a ser assegurada pelo porto de Sines com 43,2%, seguido de Lisboa com 22,3%, Douro e Leixões com 17,7%, Setúbal com 11,9% e Aveiro com 2,9%.

- O desempenho negativo global a que se assistiu no período de janeiro a julho de 2019, resulta da conjugação de quebras no volume de carga embarcada e desembarcada, que se traduziu respetivamente em -6,9% e em -3,3% face ao período homólogo de 2018.

Verifica-se que dos 46 mercados onde se realizaram operações de embarque de carga, constata-se que em 25 se registou uma quebra total de -2,35 milhões de toneladas, tendo nos restantes sido apurado um acréscimo de cerca de 805,7 mil toneladas.

Já nos 46 mercados onde se realizaram operações de desembarque de carga, independentemente do seu volume, se verifica que metade registou uma quebra de cerca -3,33 milhões de toneladas, tendo a outra metade registado um acréscimo de quase +2,25 milhões de toneladas.

- Nos fluxos de embarque de carga, onde a larga maioria do tráfego respeita a operações de exportação, há a assinalar a variação positiva mais significativa que se regista no mercado de Carga Contentorizada de Leixões, que ascende a +318,3 mil toneladas (+17,5%), seguida da Carga Fracionada no mesmo porto com um acréscimo de +67,3 mil toneladas (+15,3%), dos Outros Granéis Líquidos em Sines, com +59,3 mil toneladas (+143,7%) e Minérios em Setúbal, com +58,3 mil toneladas (+27,5%).

Das variações negativas nos embarques, destaca-se a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos em Sines, que registam respetivamente quebras de -803,4 mil toneladas (-12,2%) e de -654,7 mil toneladas (-16,3%), seguidos de Outros Granéis Sólidos em Lisboa, com -222,6 mil toneladas (-28,3%), de Produtos Petrolíferos em Leixões, com -129,7 mil toneladas (-9,1%) e ainda a Carga Fracionada de Setúbal, com uma quebra de -113,1 mil toneladas (-23,9%).

- No que respeita às operações de desembarque, constituídas maioritariamente por importações, merece particular referência pelo acréscimo registado o mercados dos Produtos Petrolíferos de Sines, com um volume que excede o homólogo em +1,44 milhões de toneladas (+50,8%), seguido pelo mercado dos Outros Granéis Líquidos também em Sines, cujo acréscimo se situa na casa dos +208,8 mil toneladas (+155,5%). Embora com menor expressão assinala-se ainda o crescimento dos Produtos Petrolíferos e da carga Ro-Ro em Leixões, com variações respetivas de +94,1 e +74,7 mil toneladas (+16,8% e +20,3%).

Das variações negativas nas operações de desembarque de carga, destacam-se os mercados de Carga Contentorizada, Petróleo Bruto e Carvão do porto de Sines, com quebras respetivas de quase -1,2 milhões



de toneladas, -911,2 mil toneladas e de -446,6 mil toneladas (-20,1%, -16,6% e -18,7%), seguindo-se ainda o Petróleo Bruto de Leixões, com uma quebra de -313,9 mil toneladas (-11,7%).

- Acresce realçar o facto de os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro registarem volumes de embarque superiores aos volumes de desembarque, assumindo assim o perfil de portos exportadores, tendo, no período em análise, os rácios traduzidos pelo volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada, assumido os valores respetivos de 63,4%, 71,5%, 54,4% e 100%. No seu conjunto, estes quatro portos representam uma quota de carga embarcada de 15,2% (da qual 10,3 pontos percentuais respeitam a Setúbal).





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período de janeiro a julho de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

No período de janeiro a julho de 2019 o sistema portuário do Continente movimentou quase 52,2 milhões de toneladas, volume este inferior em -2,6 milhões de toneladas ao verificado no período homólogo de 2018 e correspondente a -4,8%.

Como principais responsáveis deste comportamento destaca-se a diminuição da importação de Petróleo Bruto, traduzida por uma quebra de -1,2 milhões de toneladas relativamente ao período homólogo de 2018 do que no mesmo período de 2018 (sendo -313,9 mil toneladas de Leixões e -911,2 mil toneladas de Sines), e ainda as perturbações laborais sentidas em Sines, devido à greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI ao trabalho extraordinário, que determinou uma quebra no volume movimentado de Carga Contentorizada neste porto que quase atinge -2 milhões de toneladas.

À quebra destas duas cargas há ainda a acrescentar a quebra circunstancial do Carvão em Sines, que não registou qualquer descarga durante o mês de julho pelo facto de a central termoelétrica se encontrar desde finais de junho em paragem programada para manutenção, determinando em valores acumulados uma variação negativa de -447,2 mil toneladas, correspondente a -17,9%.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Contentorizada	16 867 869	18 135 716	21 121 254	20 054 883	18 263 872	-8,9%	+10,9%	+2,5%
Fraccionada	4 680 491	3 849 719	3 491 333	3 147 590	3 114 666	-1,0%	+1,6%	-10,1%
Ro-Ro	573 705	695 524	800 804	948 643	1 119 773	+18,0%	+115,4%	+18,4%
TOTAL CG	22 122 066	22 680 959	25 413 391	24 151 116	22 498 310	-6,8%	+9,2%	+1,0%
Carvão	3 614 634	3 309 411	3 596 360	2 639 338	2 189 492	-17,0%	+0,6%	-11,0%
Minérios	755 853	586 194	679 299	549 374	666 592	+21,3%	+2,0%	-3,3%
Produtos Agrícolas	2 612 926	2 718 989	2 776 426	2 969 264	2 819 001	-5,1%	+0,4%	+2,4%
Outros^{GS}	4 522 231	4 336 194	4 724 374	5 093 382	4 642 868	-8,8%	+3,3%	+2,2%
TOTAL GS	11 505 643	10 950 788	11 776 459	11 251 358	10 317 952	-8,3%	+1,7%	-1,8%
Petróleo Bruto	7 962 402	9 549 170	8 276 927	8 180 788	6 955 683	-15,0%	+3,3%	-4,1%
Produtos Petrolíferos	9 969 017	8 863 057	10 225 361	10 002 861	10 850 594	+8,5%	+2,8%	+3,0%
Outros^{GL}	1 238 830	1 175 826	1 286 917	1 191 388	1 531 320	+28,5%	-0,4%	+4,8%
TOTAL GL	19 170 249	19 588 054	19 789 204	19 375 037	19 337 598	-0,2%	+2,7%	+0,1%
TOTAL GERAL	52 797 958	53 219 801	56 979 054	54 777 510	52 153 860	-4,8%	+4,9%	+0,0%
Δ%	+11,3%	+0,8%	+7,1%	-3,9%	-4,8%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



O somatório das quebras destas três cargas atinge o volume de quase -3,5 milhões de toneladas, é, no entanto, de referir que não representam a totalidade das cargas cujo volume diminuiu. Sublinha-se ainda a significativa expressão dos Outros Granéis Sólidos, que observam uma diminuição de -450,5 mil toneladas (correspondente a -8,8%), dos Produtos Agrícolas, que registam uma quebra de -150,3 mil toneladas (-5,1%), e da Carga Fracionada, que globalmente reduz -32,9 mil toneladas (-1%).

Do lado das cargas que observaram variações positivas no respetivo volume movimentado, destacam-se os Produtos Petrolíferos que registam um acréscimo de +847,7 mil toneladas (+8,5%) e ainda, com uma dimensão bastante menos significativa, os Outros Granéis Líquidos, que aumentam +339,9 mil toneladas (+28,5%), a carga Ro-Ro, com uma variação de +171,1 mil toneladas (+18%) e os Minérios, que refletem um crescimento de +117,2 mil toneladas (+21,3%).

O comportamento dos mercados de cargas no mês de julho tomado isoladamente é globalmente negativo, apresentando uma variação de -10,1%, refletindo quebras mais significativas na Carga Contentorizada, de -19,8%, na Carga Fracionada de -23,4%, no Carvão de -94,4% (que regista apenas operações de embarque de 20,9 mil toneladas) e nos Outros Granéis Sólidos de -14,3%. Com variações positivas destaca-se o mercado dos Produtos Agrícolas, ao atingirem +41,1% (+169 mil toneladas).

O movimento de carga dos últimos doze meses situa-se em 90 milhões de toneladas, inferior em -4% ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, superior a -3,7 milhões de toneladas, constatando-se o facto de o Petróleo Bruto registar uma quebra de quase -2,9 milhões de toneladas e o Carvão de -768,8 mil toneladas.

Unidade: ton

		Julho/2019		Jan-Jul/2019				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Ago/2018 a Jul/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2017 a Jul/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 459 563	-19,8%	18 263 872	35,0%	-8,9%	-1 791 011	32 811 706	-0,1%	-43 023
	Fracionada	387 219	-23,4%	3 114 666	6,0%	-1,0%	-32 925	5 239 569	-1,2%	-63 928
	Ro-Ro	174 453	+20,6%	1 119 773	2,1%	+18,0%	+171 130	1 757 722	+11,5%	+181 492
	TOTAL CG	3 021 234	-18,7%	22 498 310	43,1%	-6,8%	-1 652 805	39 808 997	+0,2%	+74 541
Granéis Sólidos	Carvão	20 883	-94,4%	2 189 492	4,2%	-17,0%	-449 846	4 656 202	-14,2%	-768 829
	Minérios	114 746	+8,7%	666 592	1,3%	+21,3%	+117 218	1 100 899	+14,6%	+140 060
	Produtos Agrícolas	579 947	+41,1%	2 819 001	5,4%	-5,1%	-150 264	5 037 164	-4,8%	-255 693
	OutrosGS	709 360	-14,3%	4 642 868	8,9%	-8,8%	-450 514	7 804 041	-4,7%	-384 077
	TOTAL GS	1 424 936	-17,1%	10 317 952	19,8%	-8,3%	-933 406	18 598 306	-6,4%	-1 268 540
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	1 219 728	+3,5%	6 955 683	13,3%	-15,0%	-1 225 105	11 375 737	-20,4%	-2 922 567
	Produtos Petrolíferos	1 601 610	+2,7%	10 850 594	20,8%	+8,5%	+847 733	17 705 995	-0,1%	-13 167
	OutrosGL	249 194	+33,0%	1 531 320	2,9%	+28,5%	+339 932	2 515 115	+19,8%	+415 724
	TOTAL GL	3 070 532	+4,9%	19 337 598	37,1%	-0,2%	-37 440	31 596 847	-7,4%	-2 520 009
TOTAL GERAL		7 516 703	-10,1%	52 153 860	100,0%	-4,8%	-2 623 651	90 004 150	-4,0%	-3 714 008



Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	259 751	232 237	220 770	205 561	237 876	+15,7%	-1,4%	-3,0%
Douro e Leixões	10 769 729	10 447 767	11 221 928	11 377 075	11 515 009	+1,2%	+3,2%	+2,2%
Aveiro	2 798 126	2 530 303	3 082 912	3 101 372	3 184 654	+2,7%	+6,1%	+4,7%
Figueira da Foz	1 218 506	1 171 856	1 246 590	1 273 525	1 112 776	-12,6%	+3,8%	-0,9%
Lisboa	6 724 113	5 490 591	6 965 508	6 965 338	6 618 886	-5,0%	-0,6%	+1,9%
Setúbal	4 660 046	4 547 697	4 070 299	4 039 250	3 953 068	-2,1%	+1,0%	-4,4%
Sines	26 128 962	28 646 967	30 114 616	27 721 270	25 466 783	-8,1%	+8,6%	-0,8%
Faro	238 725	152 384	55 533	93 843	64 618	-31,1%	+4,3%	-33,5%
Portimão	0	0	899	275	190	-30,9%	-	+29,9%
TOTAL GERAL	52 797 958	53 219 801	56 979 054	54 777 510	52 153 860	-4,8%	+4,9%	+0,0%
	+11,3%	+0,8%	+7,1%	-3,9%	-4,8%	-		

O desempenho global negativo de -4,8% observado no período de janeiro a julho de 2019 deve-se maioritariamente ao comportamento do porto de Sines que ‘perde’ -2,25 milhões de toneladas das -2,62 milhões de toneladas perdidas por todo o sistema portuário do Continente. No entanto, a quebra de -8,1% observada em Sines é acompanhada por outras, das quais se destaca Lisboa, que recua -5%, ou seja, -346,5 mil toneladas, Setúbal com -2,1% e Figueira da Foz com -12,6%.

Considerando o movimento registado no mês de julho tomado isoladamente, ressaltam as variações negativas observadas nos portos de Setúbal e Sines, com quebras respetivas de -29,8% e de -26,2%, e a variação positiva de +25,3% observada em Leixões.

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar o comportamento negativo da generalidade dos portos com exceção de Aveiro (+10,4%) e do pequeno porto de Portimão, cujo movimento se limita praticamente ao que decorre da ligação ferry com a Madeira.

	Julho/2019		Jan-Jul/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Ago/2018 a Jul/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2017 a Jul/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	24 859	+10,5%	237 876	0,5%	+15,7%	+32 315	358 536	-9,5%	-37 432
Douro e Leixões	1 981 863	+25,3%	11 515 009	22,1%	+1,2%	+137 933	19 294 969	-1,9%	-371 168
Aveiro	468 277	+4,7%	3 184 654	6,1%	+2,7%	+83 282	5 707 663	+10,4%	+536 405
Figueira da Foz	200 597	+1,2%	1 112 776	2,1%	-12,6%	-160 749	1 849 311	-11,3%	-234 657
Lisboa	1 088 479	+7,9%	6 618 886	12,7%	-5,0%	-346 453	10 994 613	-10,1%	-1 229 330
Setúbal	447 802	-29,8%	3 953 068	7,6%	-2,1%	-86 182	6 065 125	-7,6%	-498 141
Sines	3 286 836	-26,2%	25 466 783	48,8%	-8,1%	-2 254 487	45 616 807	-3,9%	-1 874 322
Faro	17 800	+41,7%	64 618	0,1%	-31,1%	-29 225	116 556	-4,6%	-5 657
Portimão	190	-30,9%	190	0,0%	-30,9%	-85	570	+107,0%	+295
TOTAL GERAL	7 516 703	-10,1%	52 153 860	100,0%	-4,8%	-2 623 651	90 004 150	-4,0%	-3 714 008



Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no período de janeiro a julho de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 43,1% do total, sendo que 47,2% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 24,1% e de Lisboa com 12,5%; os Granéis Sólidos representam 19,8% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 27,4%, por ser o porto de descarga dos Produtos Agrícolas importados, seguindo-se Sines com 21,2%, por efeito da importação de

Valores Acumulados a Julho/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	116 587	5 423 193	907 355	626 421	2 801 952	2 009 137	10 612 384	1 281	22 498 310	43,1%
Granéis Sólidos	94 739	1 554 203	1 397 960	471 960	2 828 246	1 723 114	2 184 203	63 527	10 317 952	19,8%
Granéis Líquidos	26 550	4 537 613	879 339	14 396	988 687	220 817	12 670 197	0	19 337 598	37,1%
Total	237 876	11 515 009	3 184 654	1 112 776	6 618 886	3 953 068	25 466 783	64 808	52 153 860	100,0%
	0,5%	22,1%	6,1%	2,1%	12,7%	7,6%	48,8%	0,1%	100,0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,5%	24,1%	4,0%	2,8%	12,5%	8,9%	47,2%	0,0%
Granéis Sólidos	0,9%	15,1%	13,5%	4,6%	27,4%	16,7%	21,2%	0,6%
Granéis Líquidos	0,1%	23,5%	4,5%	0,1%	5,1%	1,1%	65,5%	0,0%
Total	0,5%	22,1%	6,1%	2,1%	12,7%	7,6%	48,8%	0,1%

Carvão, e Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 16,7% e 13,5%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 37,1% da qual Sines detém 65,5% e Leixões 23,5%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no período de janeiro a julho de 2019 comparativamente ao seu homólogo de 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 57,5%), do Carvão (quota de 93,6%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 66% e 70,4%); de Leixões na carga Ro-Ro (68,8%) e nos Minérios (53,1%) e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (65,3%).

Com posição maioritária simples assinala-se Sines no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 29%, tendo ultrapassado Aveiro em 0,4 pontos percentuais), Aveiro no da Carga Fracionada (com uma quota de 29,1%,) e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 28,3%).

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, embora sem maioria absoluta, com uma quota global de 48,8% (para o que contribui significativamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment* que representa 69,6% do total do volume de TEU movimentado no porto). Nas posições seguintes surgem Leixões com 22,1%, Lisboa com 12,7%, Setúbal com 7,6% e Aveiro com 6,1%.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2019
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018
Carga Geral	116 587	-9.7%	5 423 193	+10.5%	907 355	+9.1%	626 421	-3.9%	2 801 952	-3.8%	2 009 137	-6.8%	10 612 384	-15.5%	0	-	22 498 310	-6.8%
Contentorizada	307	-65.6%	4 049 525	+9.5%	266	+23.8%	97 850	+11.6%	2 708 256	-4.3%	898 781	-4.3%	10 508 887	-15.9%	0	-	18 263 872	-8.9%
Fracionada	116 279	-9.3%	603 661	+8.0%	907 089	+9.1%	528 570	-6.3%	88 569	+12.1%	787 812	-15.0%	81 595	+37.6%	1 091	-	3 114 666	-1.0%
Ro-Ro	0	-	770 008	+18.7%	0	-	0	-	5 128	+0.2%	322 545	+11.7%	21 902	+288.0%	190	-30.9%	1 119 773	+18.0%
Granéis Sólidos	94 739	+117.3%	1 554 203	+1.9%	1 397 960	-4.8%	471 960	-23.6%	2 828 246	-9.9%	1 723 114	-0.8%	2 184 203	-16.8%	63 527	-32.3%	10 317 952	-8.3%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	139 075	-1.9%	2 050 417	-17.9%	0	-	2 189 492	-17.0%
Minérios	5 008	-	353 970	+15.4%	0	-	0	-	6 737	+349.4%	270 110	+27.5%	30 767	+4.9%	0	-	666 592	+21.3%
Produtos Agrícolas	26 542	+705.4%	382 457	-1.4%	565 929	-11.6%	0	-100.0%	1 841 072	-4.2%	0	-	3 000	-72.3%	0	-	2 819 001	-5.1%
OutrosGS	63 189	+56.8%	817 776	-1.6%	832 031	+0.4%	471 960	-22.8%	980 437	-19.5%	1 313 929	-5.0%	100 019	+13.0%	63 527	-32.3%	4 642 868	-8.8%
Granéis Líquidos	26 550	-19.1%	4 537 613	-8.2%	879 339	+9.7%	14 396	+259.9%	988 687	+8.4%	220 817	+49.4%	12 670 197	+1.1%	0	-	19 337 598	-0.2%
Petróleo Bruto	0	-	2 363 705	-11.7%	0	-	0	-	0	-	0	-	4 591 978	-16.6%	0	-	6 955 683	-15.0%
Produtos Petrolíferos	26 550	-19.1%	1 946 546	-1.8%	441 990	+3.8%	0	-	745 889	+12.4%	55 006	+21.2%	7 634 612	+11.4%	0	-	10 850 594	+8.5%
OutrosGL	0	-	227 361	-20.2%	437 349	+16.3%	14 396	+259.9%	242 798	-2.4%	165 811	+61.9%	443 606	+152.7%	0	-	1 531 320	+28.5%
Total Geral	237 876	+15.7%	11 515 009	+1.2%	3 184 654	+2.7%	1 112 776	-12.6%	6 618 886	-5.0%	3 953 068	-2.1%	25 466 783	-8.1%	64 808	-31.1%	52 153 860	-4.8%
Distribuição por Portos	0.5%	-	22.1%	-	6.1%	-	2.1%	-	12.7%	-	7.6%	-	48.8%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,5%	24,1%	4,0%	2,8%	12,5%	8,9%	47,2%	-
Contentorizada	0,0%	22,2%	0,0%	0,5%	14,8%	4,9%	57,5%	-
Fracionada	3,7%	19,4%	29,1%	17,0%	2,8%	25,3%	2,6%	0,0%
Ro-Ro	-	68,8%	-	-	0,5%	28,8%	2,0%	0,0%
Granéis Sólidos	0,9%	15,1%	13,5%	4,6%	27,4%	16,7%	21,2%	0,6%
Carvão	-	-	-	-	-	6,4%	93,6%	-
Minérios	0,8%	53,1%	-	-	1,0%	40,5%	4,6%	-
Produtos Agrícolas	0,9%	13,6%	20,1%	-	65,3%	-	0,1%	0,0%
OutrosGS	1,4%	17,6%	17,9%	10,2%	21,1%	28,3%	2,2%	1,4%
Granéis Líquidos	0,1%	23,5%	4,5%	0,1%	5,1%	1,1%	65,5%	-
Petróleo Bruto	-	34,0%	-	-	-	-	66,0%	-
Produtos Petrolíferos	0,2%	17,9%	4,1%	-	6,9%	0,5%	70,4%	-
OutrosGL	-	14,8%	28,6%	0,9%	15,9%	10,8%	29,0%	-
Total Geral	0,5%	22,1%	6,1%	2,1%	12,7%	7,6%	48,8%	0,1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

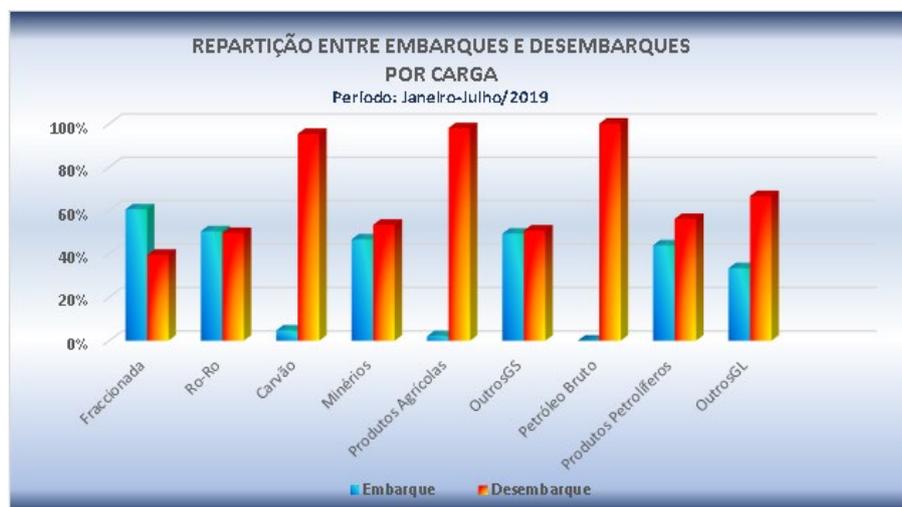
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que contém simultaneamente operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines (onde representa 69,6% do movimento total de TEU do porto, como já referido).

No período de janeiro a julho de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 40% e registou um decréscimo de -6,9% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto os desembarques, tendo representado 60%, registou também um decréscimo, de -3,3%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,9%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 95,3%.



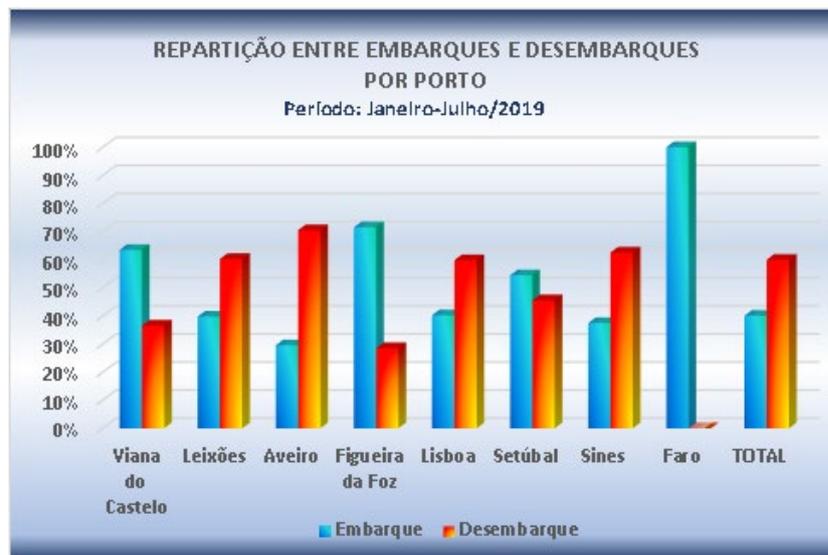
Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salientam-se todos os que integram a classe de Carga Geral, sendo que na Carga Fracionada, o embarque representa 60,5%, na Carga Contentorizada, 56,9% do total (que inclui o *transshipment* cujo volume é idêntico nos dois fluxos) e na carga Ro-Ro, 50,4%.

Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 62,5%, em Leixões, por efeito da importação de Petróleo Bruto os desembarques representam 60,3% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 59,8%.



É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 63,4%, 71,5%, 54,4% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 15,2% (sendo que destes, 10,3 pontos percentuais respeitam a Setúbal), e representam 10,3% do total da carga movimentada.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-julho de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado as que se desenvolvem no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +2%, contra +9,1% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, fortemente alavancada nas operações de *transshipment*, que registou um crescimento nos períodos janeiro-julho desde 2009 a uma taxa média anual de +24,6%, abrandando para +3,4% do período mais recente de cinco anos.

Importa, no entanto, sublinhar que, no porto de Sines, a variação homóloga observada no período em análise traduzida por uma quebra de -10,9%, por efeito da greve que se faz sentir desde início de maio, greve total

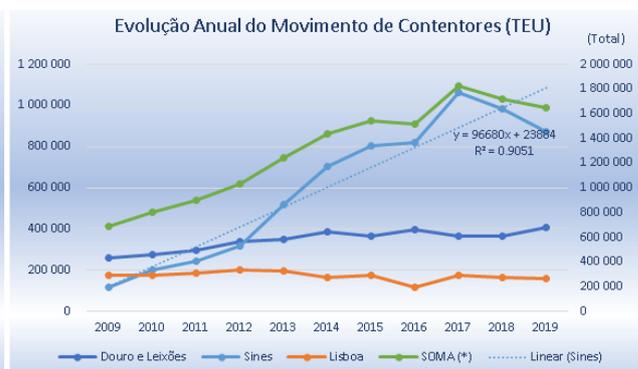
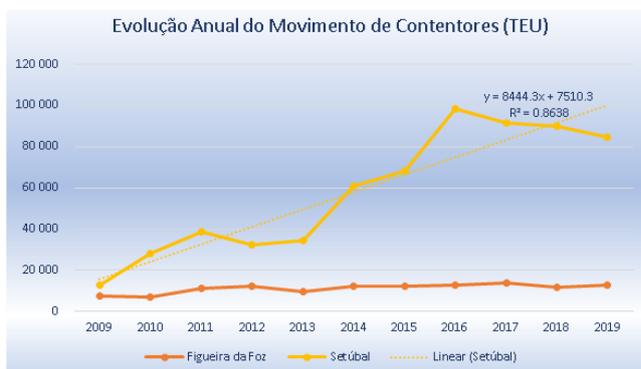


até dia 4 desse mês e ao trabalho extraordinário desde então, resulta da conjugação de uma quebra de -21,4% registada no tráfego de *transhipment*, e de um crescimento de +28,2% registado no tráfego com o *hinterland*.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +3,9% no período desde 2009 para +1,5% no período mais recente, tendo registado um crescimento de +11,1% no período de janeiro a julho de 2019, o que lhe permitiu atingir a marca de 408 317 TEU, a mais elevada de sempre.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Douro e Leixões	365 835	395 658	364 159	367 678	408 317	+11.1%	+3.9%	+1.5%
Figueira da Foz	12 486	12 923	14 116	11 706	12 731	+8.8%	+4.9%	-0.6%
Lisboa	289 635	190 825	289 827	271 864	269 129	-1.0%	-1.8%	+1.5%
Setúbal	68 112	98 326	91 524	89 919	84 528	-6.0%	+20.2%	+2.9%
Sines	804 563	817 431	1 061 587	981 516	874 634	-10.9%	+24.6%	+3.4%
SOMA (*)	1 540 631	1 515 163	1 821 213	1 722 683	1 649 339	-4.3%	+9.8%	+2.6%
Número de Unidades	983 745	954 235	1 128 443	1 072 857	1 026 949	-4.3%	+9.1%	+2.0%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa no período de 2009 a 2019 de -1,8% que, por efeito dum baixo nível de movimentação observado em 2016, regista uma taxa média anual de crescimento de +1,5% no período mais recente de cinco anos, não obstante a quebra de -1% apurada no período em análise.

Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +20,2% para +2,9% e de +4,9% para -0,6%.

Em termos globais, o volume de TEU movimentados no período de janeiro a julho de 2019 reflete um decréscimo de -4,3%, em resultado das variações negativas de Sines (-10,9%), Setúbal (-6%) e de Lisboa (-1%), confrontadas com o crescimento observado em Leixões (+11,1%) e na Figueira da Foz (+8,8%).

Não obstante o seu comportamento negativo, Sines mantém a liderança neste segmento de mercado, com uma quota de 53%, inferior em -3,9 pontos percentuais (pp) à que registava no período homólogo de 2018, seguido por Leixões, com 24,8% (+3,4 pp do que em 2018), Lisboa com 16,3% (+0,5 pp) e Setúbal com 5,1%.

O quadro seguinte revela ainda que no mês de julho, tomado de *per si*, os portos de Leixões e da Figueira da Foz registaram variações positivas de respetivamente +19,3% e de +8,2% face a julho de 2018. Os restantes portos registaram decréscimo no volume de TEU, tendo Lisboa recuado -1,8%, Setúbal -19,8% e Sines -22,8%.



Importa sublinhar que o volume movimentado nos últimos doze meses se situa em 2,91 milhões de TEU, ultrapassando em +1,4% o observado em idêntico período imediatamente anterior. Este desempenho deve-se exclusivamente aos portos de Sines e de Leixões, cujas variações respetivas se cifraram em +3,4% e +11,2%, que anularam as variações negativas dos restantes portos com destaque para Lisboa e Setúbal que diminuem -10,9% e -21,9%, respetivamente.

Unidade: TEU

	Julho/2019		Jan-Jul/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Ago/2018 a Jul/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2017 a Jul/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Douro e Leixões	64 417	+19.3%	408 317	24.8%	+11.1%	+40 640	708 152	+11.2%	+71 360
Figueira da Foz	1 730	+8.2%	12 731	0.8%	+8.8%	+1 025	19 850	-10.2%	-2 252
Lisboa	37 331	-1.8%	269 129	16.3%	-1.0%	-2 735	425 515	-10.9%	-51 830
Setúbal	11 181	-19.8%	84 528	5.1%	-6.0%	-5 391	117 903	-21.9%	-32 975
Sines	120 153	-22.8%	874 634	53.0%	-10.9%	-106 882	1 643 563	+3.4%	+54 577
SOMA (*)	234 812	-10.8%	1 649 339	100.0%	-4.3%	-73 344	2 914 983	+1.4%	+38 880

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significação no tráfego de Contentores

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um decréscimo de -4,4% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -4,2% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período de janeiro a julho de 2019 traduziu-se numa redução do número de escalas em -1,9% para 6233, em resultado de variações positivas nos portos de Viana do Castelo, Lisboa e Sines, de +6% (+7 escalas), +1,1% (+16 escalas) e +1,4% (+17 escalas), respetivamente, e variações negativas

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	117	126	132	116	123	+6.0%	+1.5%	+0.2%
Douro e Leixões	1 590	1 598	1 554	1 548	1 529	-1.2%	+0.2%	-1.1%
Aveiro	619	570	636	625	610	-2.4%	+2.0%	+0.6%
Figueira da Foz	301	292	310	302	274	-9.3%	+1.5%	-1.5%
Lisboa	1 541	1 231	1 451	1 442	1 458	+1.1%	-2.9%	+0.3%
Setúbal	860	964	958	1 006	933	-7.3%	+2.1%	+2.0%
Sines	1 230	1 432	1 322	1 231	1 248	+1.4%	+4.5%	-1.3%
Faro	51	31	12	25	18	-28.0%	+1.6%	-25.3%
Portimão	44	26	40	57	40	-29.8%	+2.7%	+5.7%
TOTAL	6 353	6 270	6 415	6 352	6 233	-1.9%	+0.7%	-0.2%

Arqueação Bruta	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
GT (milhares)	107 791	111 319	118 688	118 331	116 769	-1.3%	+6.3%	+2.2%
GT médio	16.97	17.75	18.50	18.63	18.73	+0.6%	+5.6%	+2.5%

nos restantes portos com destaque para Setúbal que conta com uma redução de -7,3% (-73 escalas), Figueira da Foz com -9,3% (-28 escalas), Leixões com -1,2% (-19 escalas), Portimão com -29,8% (-17 escalas) e Aveiro com -2,4% (-15 escalas).

A nível da arqueação bruta regista-se igualmente uma quebra global, que se situa em -1,3% e reflete um volume de 116,8 milhões, com responsabilidade acrescida para o porto de Setúbal que regista uma quebra



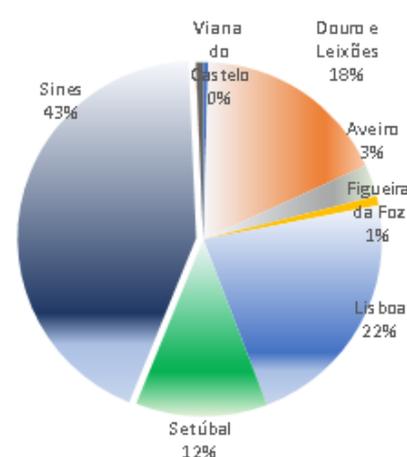
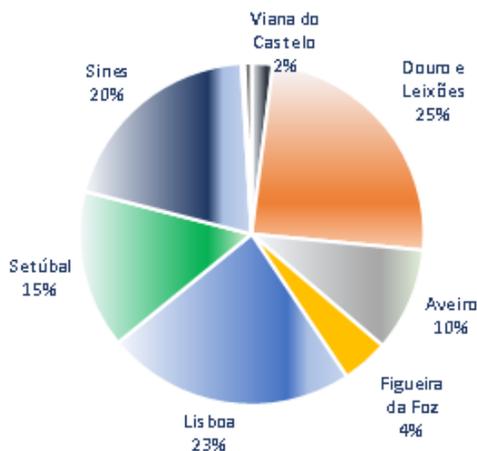
de -2,2 milhões, correspondente a -13,6%. Por outro lado, o acréscimo de arqueação bruta registado nos portos de Douro e Leixões, de +595,4 mil, leva a que estes portos registem o valor mais elevado de sempre.

Da comparação do número de escalas e do volume de arqueação bruta decorre um aumento da dimensão média dos navios de +2,5%.

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-julho de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,5%, Lisboa segue na segunda posição com 23,4%, Sines com 20%, Setúbal com 15% e Aveiro com 9,8%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 43,2% do total, que configura uma GT média por navio de 40,4 mil, seguido de Lisboa, com 22,3% e de Douro e Leixões com 17,7%, que traduzem GT média respetiva de 17,8 mil e 13,5 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	123	2.0%	+6.0%	517.8	0.4%	+19.0%	4.2
Douro e Leixões	1529	24.5%	-1.2%	20 699.9	17.7%	+3.0%	13.5
Aveiro	610	9.8%	-2.4%	3 392.2	2.9%	-1.5%	5.6
Figueira da Foz	274	4.4%	-9.3%	974.7	0.8%	-5.1%	3.6
Lisboa	1458	23.4%	+1.1%	26 010.1	22.3%	+0.3%	17.8
Setúbal	933	15.0%	-7.3%	13 940.6	11.9%	-13.6%	14.9
Sines	1248	20.0%	+1.4%	50 432.5	43.2%	+0.5%	40.4
Faro	18	0.3%	-28.0%	53.6	0.0%	-35.8%	3.0
Portimão	40	0.6%	-29.8%	747.4	0.6%	-22.1%	18.7
Total	6233	100.0%	-1.9%	116 768.7	100.0%	-1.3%	18.7





2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelage de Carga Contentorizada, quer em termos de volume de TEU.

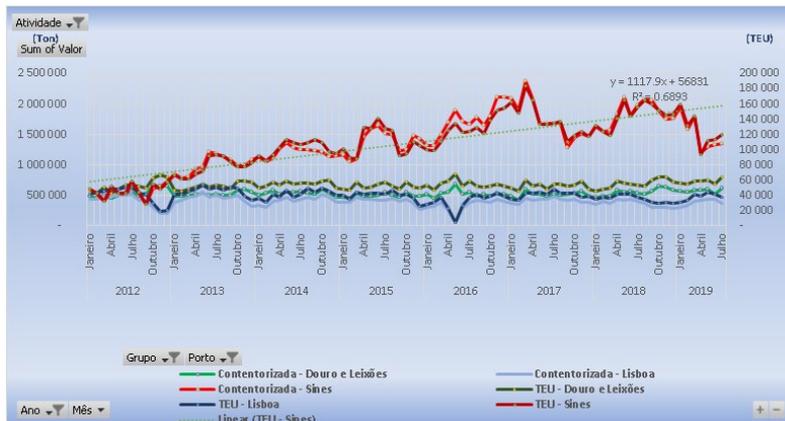
Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada e TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível da observação do gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,98061.

Adianta-se ainda que o primeiro gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado, bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo transferência de serviços.

O segundo gráfico mostra o volume de TEU movimentados em Sines em termos de tráfego total e de *transshipment*, que evidencia a correlação quase perfeita existente, traduzida por um coeficiente de correlação linear de valor $r = 0,9872$ no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 54% e 84%. O volume de *transshipment* traduz-se, assim, por uma quota de 69,6% do total, tendo o seu volume diminuído -21,4% no período de janeiro a julho de 2019 face ao período homólogo de 2018.

Importa ainda salientar que a franja sombreada a azul representa o volume do tráfego com o *hinterland*, quase exclusivamente relativo a operações *import-export*, tendo, no período em análise, o volume deste tráfego atingido 265 914 TEU, o que constitui o valor mais elevado de sempre e representa 30,4% do total de TEU movimentado no porto, após registo de um acréscimo homólogo de +28,2%.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 57 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Jul 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Julho de 2015 a 2019
Carga Geral	22 122 066	22 680 959	25 413 391	24 151 116	22 498 310	43.1%	-6.8%	+1.0%	
Contentorizada	16 867 869	18 135 716	21 121 254	20 054 883	18 263 872	35.0%	-8.9%	+2.5%	
Fracionada	4 680 491	3 849 719	3 491 333	3 147 590	3 114 666	6.0%	-1.0%	-10.1%	
Ro-Ro	573 705	695 524	800 804	948 643	1 119 773	2.1%	+18.0%	+18.4%	
Granéis Sólidos	11 505 643	10 950 788	11 776 459	11 251 358	10 317 952	19.8%	-8.3%	-1.8%	
Carvão	3 614 634	3 309 411	3 596 360	2 639 338	2 189 492	4.2%	-17.0%	-11.0%	
Minérios	755 853	586 194	679 299	549 374	666 592	1.3%	+21.3%	-3.3%	
Produtos Agrícolas	2 612 926	2 718 989	2 776 426	2 969 264	2 819 001	5.4%	-5.1%	+2.4%	
OutrosGS	4 522 231	4 336 194	4 724 374	5 093 382	4 642 868	8.9%	-8.8%	+2.2%	
Granéis Líquidos	19 170 249	19 588 054	19 789 204	19 375 037	19 337 598	37.1%	-0.2%	+0.1%	
Petróleo Bruto	7 962 402	9 549 170	8 276 927	8 180 788	6 955 683	13.3%	-15.0%	-4.1%	
Produtos Petrolíferos	9 969 017	8 863 057	10 225 361	10 002 861	10 850 594	20.8%	+8.5%	+3.0%	
OutrosGL	1 238 830	1 175 826	1 286 917	1 191 388	1 531 320	2.9%	+28.5%	+4.8%	
Total Geral	52 797 958	53 219 801	56 979 054	54 777 510	52 153 860	100.0%	-4.8%	+0.0%	
Δ% anual	-	+0.8%	+7.1%	-3.9%	-4.8%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2018, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)', 'Outros produtos alimentares n.e. e produtos de tabaco (excepto em serviço de encomendas ou agrupados)', 'Outras frutas e produtos hortícolas frescos' e 'Mercadorias grupadas', que representaram cerca de 60% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2018, cerca de 52,5% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 40% de tráfego de importação e apenas cerca de 7,5% em tráfego de cabotagem.



3.1.1. Contentorizada

Os portos do Continente movimentaram no período de janeiro a julho de 2019 um volume total de quase 18,3 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, o que representou uma quebra de -8,9% face ao registo de igual período de 2018, recuando a sua quota para 35%.

Não obstante o registo de uma quebra pelo segundo ano consecutivo, a evolução deste mercado continua numa trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,5%, e resultante de parciais positivos na maioria dos portos, com exceção da Figueira da Foz que evolui a uma média anual de -5,2%.

Das tendências positivas observadas nos portos com tráfego significativo (dos quais se exclui Viana do Castelo e Aveiro), assinalam-se as de Sines, +2,9%, Leixões, +2,7%, Setúbal, +2,2%, e Lisboa, +1,2%.

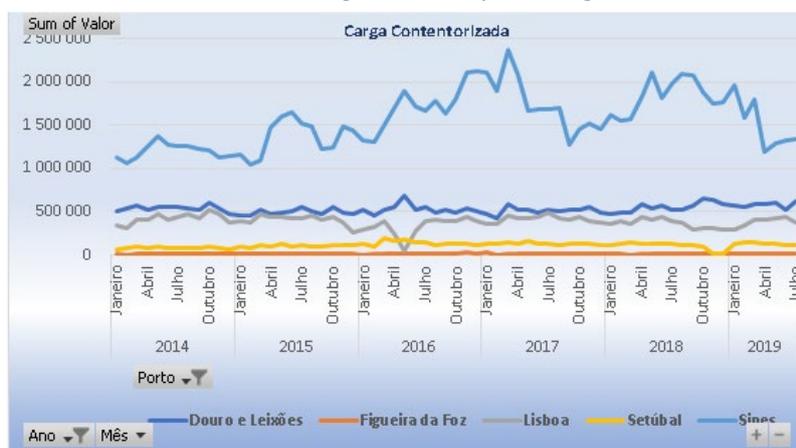
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	954	93	552	892	307	0.0%	-65.6%	-8.5%	
Douro e Leixões	3 482 249	3 838 632	3 569 217	3 698 939	4 049 525	22.2%	+9.5%	+2.7%	
Aveiro	0	234	332	215	266	0.0%	+23.8%	+30.8%	
Figueira da Foz	113 053	112 879	108 140	87 663	97 850	0.5%	+11.6%	-5.2%	
Lisboa	2 977 161	1 977 497	2 965 278	2 829 409	2 708 256	14.8%	-4.3%	+1.2%	
Setúbal	731 049	1 073 114	975 102	939 645	898 781	4.9%	-4.3%	+2.2%	
Sines	9 563 404	11 133 268	13 502 634	12 498 120	10 508 887	57.5%	-15.9%	+2.9%	
Total Geral	16 867 869	18 135 716	21 121 254	20 054 883	18 263 872	100.0%	-8.9%	+2.5%	
Δ% anual	-	+7.5%	+16.5%	-5.0%	-8.9%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado, não obstante a quebra de -15,9%, é-lhe conferida pelo volume do tráfego de *transshipment*, que neste período representou 69,6%. Assinala-se que o volume de TEU processado no período de janeiro a julho de 2019 traduz um decréscimo de -10,9%, resultante de uma quebra de -21,4% no tráfego de *transshipment*, conjugado com um acréscimo de +28,2% no tráfego com o *hinterland*.



A leitura do gráfico de linhas seguinte reflete a relativa irregularidade verificada no porto de Sines e, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.

Permite ainda observar a significativa queda registada em Sines do primeiro para o segundo trimestre do



corrente ano, a que a greve registada desde maio, total nos três primeiros dias e ao trabalho extraordinário, incluindo antecipações e repetições de turno, daí em diante, não é alheia.

O comportamento deste mercado no período de janeiro a julho de 2019 é traduzido por uma quebra global de -8,9%, decorrente do desempenho negativo dos portos de Sines, que, como referido diminuiu -15,9%, e de Lisboa e de Setúbal, ambos com

registos negativos de -4,3%.



Estas quebras foram contrariadas pelo crescimento de Leixões, que registou um acréscimo de +9,5%, facto que lhe permitiu atingir a melhor marca de sempre, e ainda da Figueira da Foz que, não obstante a diminuta dimensão, observou um acréscimo de +11,6%.

Do comportamento dos vários portos observado no próprio mês de julho sublinha-se a quebra generalizada que globalmente atinge -19,8%, correspondente a -607,7 mil toneladas, influenciada pela quebra de -640,9 mil toneladas registada em Sines, tendo Leixões sido o único porto a registar uma variação positiva (+15,8%).

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume superior a 32,8 milhões de toneladas, com apenas -43 mil toneladas (-0,1%) do que o verificado nos doze meses imediatamente anteriores.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-72	-100.0%	307	0.0%	-585	-65.6%	813	-238	-22.7%
Douro e Leixões	615 738	+84 216	+15.8%	4 049 525	22.2%	+350 585	+9.5%	7 028 037	+718 852	+11.4%
Aveiro	0	-62	-100.0%	266	0.0%	+51	+23.8%	467	+98	+26.6%
Figueira da Foz	12 907	-545	-4.0%	97 850	0.5%	+10 188	+11.6%	167 052	-389	-0.2%
Lisboa	373 609	-24 099	-6.1%	2 708 256	14.8%	-121 153	-4.3%	4 288 773	-602 295	-12.3%
Setúbal	112 666	-26 197	-18.9%	898 781	4.9%	-40 864	-4.3%	1 254 798	-324 859	-20.6%
Sines	1 344 643	-640 947	-32.3%	10 508 887	57.5%	-1 989 232	-15.9%	20 071 766	+165 808	+0.8%
Total Geral	2 459 563	-607 706	-19.8%	18 263 872	100.0%	-1 791 011	-8.9%	32 811 706	-43 023	-0.1%

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, ressalta o facto de os embarques terem representado 56,9% do movimento total no período em análise, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -5,8% nas operações de embarque e de -12,8% nas operações de desembarque.

Assinala-se o facto de Leixões ter registado variações positivas em ambos os sentidos, tendo sido de +17,5% nos embarques, e de +1,7% nos desembarques. Com variação positiva num dos sentidos do fluxo, sublinha-se o porto da Figueira da Foz com +13,6% nos embarques e Setúbal com +12,8% nos desembarques.

Com variações negativas em ambos os sentidos assinalam-se os portos de Lisboa e de Sines, com decréscimos respetivos de -4,3% e -12,2% nos embarques e de -4,2% e -20,1% nos desembarques.

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 86,9% e o mais baixo em Leixões com o valor de 52,9%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	264	0.0%	-534	-66.9%	43	0.0%	-51	-54.3%	86.0%
Douro e Leixões	2 141 101	20.6%	+318 294	+17.5%	1 908 424	24.2%	+32 291	+1.7%	52.9%
Figueira da Foz	85 031	0.8%	+10 189	+13.6%	12 819	0.2%	-2	-0.0%	86.9%
Lisboa	1 801 456	17.3%	-81 026	-4.3%	906 800	11.5%	-40 127	-4.2%	66.5%
Setúbal	575 643	5.5%	-77 653	-11.9%	323 138	4.1%	+36 788	+12.8%	64.0%
Sines	5 790 086	55.7%	-803 394	-12.2%	4 718 801	60.0%	-1 185 839	-20.1%	55.1%
Total Geral	10 393 581	100.0%	-634 122	-5.8%	7 870 025	100.0%	-1 156 940	-12.8%	56.9%

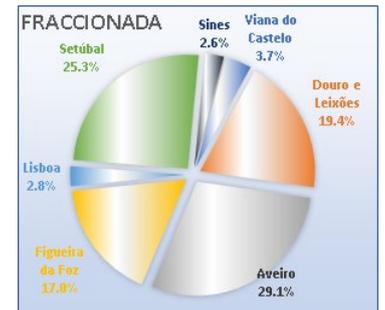


3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a julho de 2019 um volume superior a 3,1 milhões de toneladas, representando uma quota de 6% após registo de um decréscimo de -1%. No entanto, não obstante a dinâmica de crescimento a que se tem assistido nos últimos meses, a Carga Fracionada regista ainda uma tendência de evolução negativa, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -10,1% em resultado, nomeadamente, de decréscimos sucessivos nos três anos anteriores.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	161 025	145 180	145 959	128 261	116 279	3.7%	-9.3%	-7.4%	
Douro e Leixões	672 347	716 531	631 686	558 775	603 661	19.4%	+8.0%	-4.5%	
Aveiro	1 050 853	775 979	841 394	831 124	907 089	29.1%	+9.1%	-2.6%	
Figueira da Foz	606 928	549 527	624 466	564 334	528 570	17.0%	-6.3%	-2.4%	
Lisboa	107 556	164 708	112 893	78 994	88 569	2.8%	+12.1%	-10.8%	
Setúbal	1 807 044	1 300 581	1 065 495	926 823	787 812	25.3%	-15.0%	-19.6%	
Sines	64 860	70 103	66 537	59 280	81 595	2.6%	+37.6%	+3.4%	
Faro	209 878	127 111	2 002	0	1 091	0.0%	-	-	
Total Geral	4 680 491	3 849 719	3 490 433	3 147 590	3 114 666	100.0%	-1.0%	-10.1%	
Δ% anual	-	-17.7%	-9.3%	-9.8%	-1.0%	-	-	-	-

A tendência de evolução é negativa na generalidade dos portos, com exceção de Sines que se situa em +3,4%, detendo apenas uma quota de 2,6%. Das taxas médias anuais negativas destacam-se as dos portos com maior movimento, a saber, Aveiro com -2,6% com uma quota de 29,1%, Setúbal com -19,6% com uma quota de 25,3% e Leixões com -4,5% com uma quota de 19,4%.



A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio



mensal no período indicado é curiosamente de apenas 20%, variando entre 19,5% na Figueira da Foz e 66,3% em Lisboa.

A variação global negativa observada no período em análise, resulta de variações negativas registadas nos portos de Viana do Castelo, -9,3%, da Figueira da Foz, -6,3%, e de Setúbal, -15%, que anulam as variações positivas de Leixões, +8%, Aveiro, +9,1%, Lisboa, +12,1%, e Sines, +37,6%.

Da observação do quadro seguinte, salienta-se o facto de no mês de julho, tomado isoladamente, o movimento global desta carga ter registado um decréscimo de -23,4%, -118,4 mil toneladas, resultante das quebras observadas em Setúbal (-105,1 mil toneladas), Leixões e Aveiro, que anularam as variações positivas da Figueira da Foz (+25,7 mil toneladas), Viana do Castelo e Lisboa.

O movimento de Carga Fracionada registado nos últimos doze meses situa-se em 5,2 milhões de toneladas, inferior em -1,2% ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. Para este comportamento global contribui positivamente o porto de Aveiro que cresce +402,2 mil toneladas e negativamente os portos de Setúbal, com -309,6 mil toneladas, Figueira da Foz, com -94,4 mil toneladas, e Viana do Castelo, -73,2 mil toneladas.



CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	15 077	+4 717	+45.5%	116 279	3.7%	-11 982	-9.3%	181 921	-73 174	-28.7%
Douro e Leixões	84 371	-29 083	-25.6%	603 661	19.4%	+44 886	+8.0%	1 026 635	-21 027	-2.0%
Aveiro	116 727	-19 751	-14.5%	907 089	29.1%	+75 965	+9.1%	1 678 103	+402 154	+31.5%
Figueira da Foz	100 131	+25 735	+34.6%	528 570	17.0%	-35 764	-6.3%	836 528	-94 426	-10.1%
Lisboa	10 379	+4 614	+80.0%	88 569	2.8%	+9 575	+12.1%	148 637	+5 470	+3.8%
Setúbal	49 746	-105 148	-67.9%	787 812	25.3%	-139 011	-15.0%	1 239 057	-309 573	-20.0%
Sines	10 787	+473	+4.6%	81 595	2.6%	+22 315	+37.6%	127 597	+25 606	+25.1%
Faro	0	-	-	1 091	0.0%	+1 091	-	1 091	+1 041	+2081.6%
Total Geral	387 219	-118 444	-23.4%	3 114 666	100.0%	-32 925	-1.0%	5 239 569	-63 928	-1.2%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constata-se uma variação negativa nos embarques, de -3,3%, e positiva nos desembarques, de +2,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	98 447	5.2%	-19 029	-16.2%	17 832	1.4%	+7 047	+65.3%	84.7%
Douro e Leixões	505 686	26.8%	+67 279	+15.3%	97 975	8.0%	-22 392	-18.6%	83.8%
Aveiro	381 180	20.2%	+31 706	+9.1%	525 909	42.7%	+44 260	+9.2%	42.0%
Figueira da Foz	370 553	19.7%	-72 478	-16.4%	158 017	12.8%	+36 714	+30.3%	70.1%
Lisboa	84 624	4.5%	+18 866	+28.7%	3 944	0.3%	-9 291	-70.2%	95.5%
Setúbal	360 685	19.1%	-113 059	-23.9%	427 127	34.7%	-25 952	-5.7%	45.8%
Sines	81 595	4.3%	+22 315	+37.6%	0	0.0%	-	-	100.0%
Faro	1 091	0.1%	+1 091	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	1 883 861	100.0%	-63 310	-3.3%	1 230 805	100.0%	+30 386	+2.5%	60.5%

Assinala-se o facto de que o único porto a registar uma variação positiva em ambos os sentidos de tráfego ter sido Aveiro, com taxas de +9,1% nos embarques (+31,7 mil toneladas) e de +9,2% nos desembarques (+44,3 mil toneladas).

Relativamente aos restantes portos, as variações mais significativas nos embarques são assinaladas positivamente em Leixões, +67,3 mil toneladas, e negativamente na Figueira da Foz, -72,5 mil toneladas.

Nos desembarques, há ainda a assinalar Figueira da Foz, com +36,7 mil toneladas, e Setúbal, com -26 mil toneladas.



3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no período de janeiro a julho de 2019 representa 2,1% do total de carga movimentada, com um total superior a 1,1 milhões de toneladas, registando uma taxa média anual de crescimento de +18,4%, resultante da taxa de +23,3% apurada em Setúbal e de +16,1% apurada em Leixões.

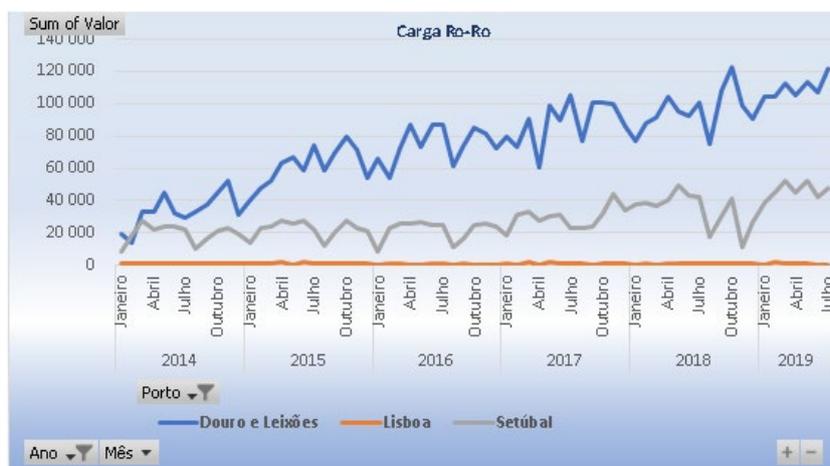
Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de Sines se encontrar numa dinâmica de crescimento enquanto Lisboa apresenta uma evolução irregular e com tendência negativa.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	402 429	527 865	597 679	648 964	770 008	68.8%	+18.7%	+16.1%	
Lisboa	8 239	3 197	6 810	5 116	5 128	0.5%	+0.2%	-7.3%	
Setúbal	163 037	160 023	194 226	288 643	322 545	28.8%	+11.7%	+23.3%	
Sines	0	4 433	2 088	5 645	21 902	2.0%	+288.0%	-	
Total Geral	573 705	695 524	800 804	948 367	1 119 583	100.0%	+18.1%	+18.4%	
Δ% anual	-	+21.2%	+15.1%	+18.4%	+18.1%	-	-	-	

Dado que, por um lado, este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e, por outro, o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que se está em presença de dois mercados de produtos distintos.

Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos períodos de janeiro a julho.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa (quota de 0,5%). Recordar-se que no período de janeiro a julho de 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 75,6% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (9,4%) e Leixões (14,9%).



No período em análise, Leixões detém uma quota de 68,8% e Setúbal de 28,8%, sendo ainda de assinalar que se assiste a uma possível entrada de Sines neste mercado ao registar um acréscimo de +288%, passando a representar uma quota de 2%, quando no período homólogo de 2018 era de 0,6%.

A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que,

não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 32%, sendo de 35% em Leixões e em Setúbal.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, o mercado da carga Ro-Ro apresenta um comportamento positivo em todos os portos no período de janeiro a julho de 2019, com acréscimos de +18,7% em Leixões e de +11,7% em Setúbal.



No próprio mês de julho, destaca-se o facto de a variação global atingir 20,7%, decorrente de Leixões ter aumentado +20,8%, Setúbal 13,4% e Sines ter mais do que quintuplicado o seu volume.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge quase 1,8 milhões de toneladas e regista um acréscimo de +11,5% se comparado com idêntico período imediatamente anterior, resultando essa variação dos parciais de +13,7% de Leixões e de +0,9% de Setúbal.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	121 483	+20 902	+20.8%	770 008	68.8%	+121 044	+18.7%	1 265 992	+152 822	+13.7%
Lisboa	525	-193	-26.8%	5 128	0.5%	+12	+0.2%	9 401	+1 049	+12.6%
Setúbal	48 045	+5 672	+13.4%	322 545	28.8%	+33 903	+11.7%	449 141	+4 033	+0.9%
Sines	4 209	+3 465	+465.6%	21 902	2.0%	+16 257	+288.0%	32 618	+23 293	+249.8%
Total Geral	174 263	+29 846	+20.7%	1 119 583	100.0%	+171 215	+18.1%	1 757 152	+181 197	+11.5%

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, sendo que o volume de embarques representa 50,4%.

Realça-se o facto de que ambos os portos com movimento mais significativo registam um acréscimo de movimento em ambos os fluxos, de +16,5% e +18,2% nos embarques respetivamente de Leixões e de Setúbal, enquanto nos desembarques Leixões ultrapassa os 20% e Setúbal se queda por uma variação positiva de +1,4%.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 65,3%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,5%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	327 085	58.0%	+46 368	+16.5%	442 923	79.7%	+74 676	+20.3%	42.5%
Lisboa	4 201	0.7%	+94	+2.3%	927	0.2%	-82	-8.2%	81.9%
Setúbal	210 716	37.4%	+32 395	+18.2%	111 829	20.1%	+1 507	+1.4%	65.3%
Sines	21 902	3.9%	+16 257	+288.0%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	563 904	100.0%	+95 114	+20.3%	555 679	100.0%	+76 101	+15.9%	50.4%

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal' e 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', que representam mais de 80% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2018 cerca de 98,2% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 76% foi de importação), tendo cabido apenas 1,8% ao tráfego de cabotagem.



3.2.1. Carvão

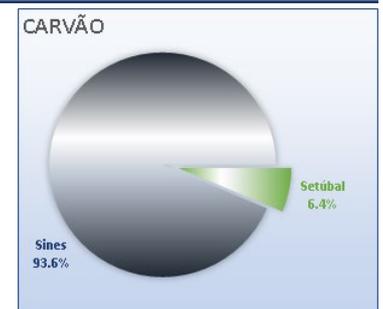
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações, tendo no período em análise representado 4,2% do movimento total de carga.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

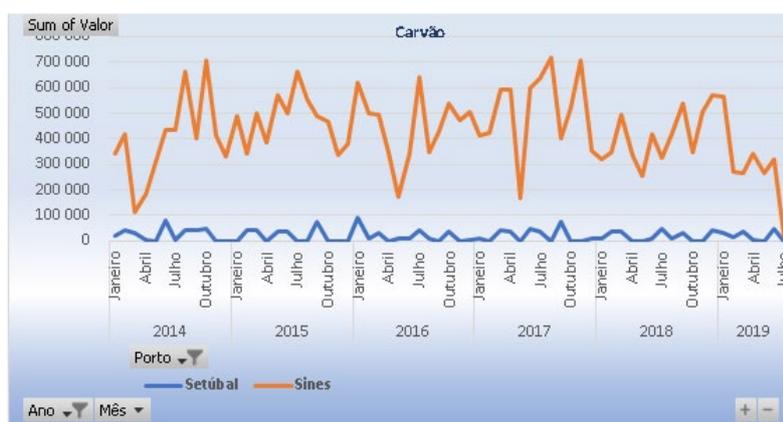
Tendo presente este facto, sublinha-se que, no período em análise Sines detém uma quota de 93,6%, cabendo a Setúbal os remanescentes 6,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	159 287	194 861	174 635	141 766	139 075	6.4%	-1.9%	-5.6%	
Sines	3 455 347	3 114 549	3 421 725	2 497 572	2 050 417	93.6%	-17.9%	-11.3%	
Total Geral	3 614 634	3 309 411	3 596 360	2 639 338	2 189 492	100.0%	-17.0%	-11.0%	
Δ% anual	-	-8.4%	+8.7%	-26.6%	-17.0%	-	-	-	-

Nos períodos de janeiro a julho desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -11%, resultante de -5,6% em Setúbal e de -11,3% em Sines, sendo que esta tendência resulta natural atendendo ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, assumir cada vez maior relevância no panorama nacional, tendo subjacentes trajetórias de crescimento positivo.



Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação desta representação gráfica de linhas, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem qualquer movimento.



Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais é de ‘apenas’ 31%, sendo de 107% o de Setúbal e de 30% o de Sines.

No período de janeiro a julho de 2019 o volume de Carvão movimentado atingiu quase 2,2 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -17% face ao período homólogo de 2018, sendo de assinalar que no mês de julho se assistiu a uma paragem programada para manutenção na central termoelétrica de Sines, pelo que não se efetuou qualquer descarga.

Decorrente deste facto o porto de Sines registou uma quebra de -17,9%, tendo também sido registada uma quebra no movimento de Setúbal, de -1,9%.

No próprio mês de julho não se registou praticamente atividade neste mercado, apenas em Sines foi efetuado o embarque de 20,9 mil toneladas.



Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma significativa variação negativa, de -14,2%, correspondente a redução de -768,8 mil toneladas para 4,7 milhões de toneladas, e resultante de quebras em ambos os portos, sendo em Sines de -14,8% e em Setúbal de -0,7%.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	0	-47 893	-100.0%	139 075	6.4%	-2 691	-1.9%	225 544	-1 518	-0.7%
Sines	20 883	-305 542	-93.6%	2 050 417	93.6%	-447 155	-17.9%	4 430 658	-767 311	-14.8%
Total Geral	20 883	-353 435	-94.4%	2 189 492	100.0%	-449 846	-17.0%	4 656 202	-768 829	-14.2%

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 102,9 mil toneladas que corresponderam a um rácio de 4,7% na comparação entre os embarques e o movimento total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	139 075	6.7%	-2 691	-1.9%	0.0%
Sines	102 920	100.0%	-573	-0.6%	1 947 497	93.3%	-446 582	-18.7%	5.0%
Total Geral	102 920	100.0%	-573	-0.6%	2 086 572	100.0%	-449 273	-17.7%	4.7%

3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 666,6 mil toneladas no período de janeiro a julho de 2019, correspondente a 1,3% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 53,1% e 40,5% (representando no conjunto 93,6% do total), sendo ainda de referir as quotas residuais de 4,6% no porto de Sines e de 1% no porto de Lisboa.

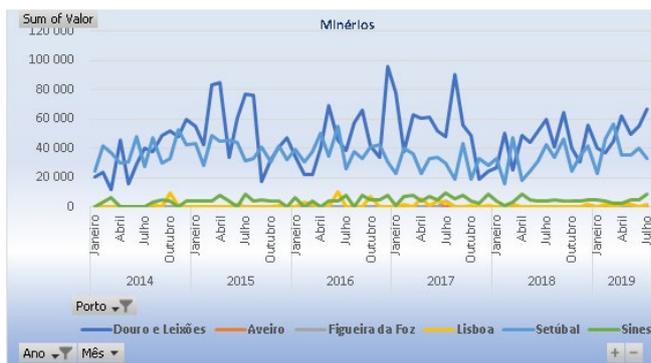
A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -3,3%, resultante principalmente dos parciais -3,6% em Leixões e de -3,7% em Setúbal.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	5 008	0.8%	-	-	
Douro e Leixões	435 761	270 666	399 569	306 690	353 970	53.1%	+15.4%	-3.6%	
Lisboa	1 674	14 846	14 903	1 499	6 737	1.0%	+349.4%	-4.0%	
Setúbal	285 887	274 556	219 121	211 864	270 110	40.5%	+27.5%	-3.7%	
Sines	32 531	26 127	41 601	29 321	30 767	4.6%	+4.9%	-0.1%	
Total Geral	755 853	586 194	679 299	549 374	666 592	100.0%	+21.3%	-3.3%	
Δ% anual	-	-22.4%	+15.9%	-19.1%	+21.3%	-	-	-	

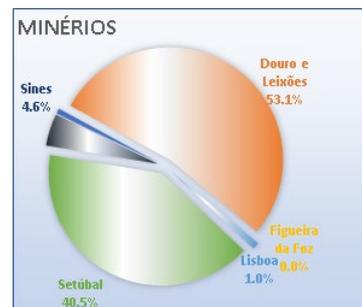


O comportamento a que se assistiu no período de janeiro a julho de 2019, comparativamente ao período homólogo de 2018, vem refletir acréscimos nos principais portos, sendo de +15,4% em Leixões e de +27,5% em Setúbal, tendo Sines registado uma variação positiva de +4,9%.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a pequena oscilação verificada em Setúbal, traduzida por um desvio médio



de 25%, sendo de 41% o verificado em Leixões.



Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global positiva de +21,3% com os parcelares já acima referidos.

No próprio mês de julho, tomado isoladamente, verifica-se um acréscimo global de +8,7%, resultante dos parciais +12% em Leixões e de -22,6% em Setúbal.

Em termos de valores relativos aos últimos doze meses, constata-se que o volume atingiu 1,1 milhões de toneladas, excedendo em +14,6% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pelo crescimento de +27,2% em Setúbal, reduzida pela variação de +7,4% em Leixões e contrariada pela quebra de -11,8% em Sines.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	5 008	+5 008	-	5 008	0.8%	+5 008	-	5 008	+5 008	-
Douro e Leixões	66 494	+7 114	+12.0%	353 970	53.1%	+47 280	+15.4%	585 220	+40 530	+7.4%
Lisboa	1 745	+1 745	-	6 737	1.0%	+5 238	+349.4%	8 224	+5 232	+174.9%
Setúbal	32 648	-9 531	-22.6%	270 110	40.5%	+58 246	+27.5%	450 625	+96 229	+27.2%
Sines	8 851	+4 828	+120.0%	30 767	4.6%	+1 446	+4.9%	51 821	-6 940	-11.8%
Total Geral	114 746	+9 164	+8.7%	666 592	100.0%	+117 218	+21.3%	1 100 899	+140 060	+14.6%

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 46,6% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar quase exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se um acréscimo de 28,9% no volume de embarques e de +15,4% no volume de desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	5 008	1.6%	+5 008	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	5 009	1.6%	+5 009	-	348 961	98.1%	+42 271	+13.8%	1.4%
Lisboa	0	0.0%	-	-	6 737	1.9%	+5 238	+349.4%	0.0%
Setúbal	270 110	86.9%	+58 246	+27.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	30 767	9.9%	+1 446	+4.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	310 893	100.0%	+69 709	+28.9%	355 698	100.0%	+47 509	+15.4%	46.6%



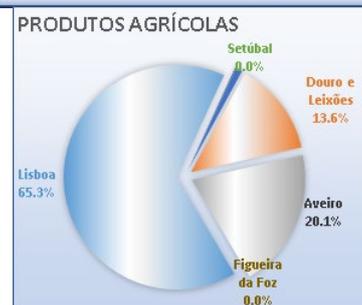
3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período de janeiro a julho de 2019 mais de 2,8 milhões de toneladas, representando 5,4% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 6,4% no período em análise.

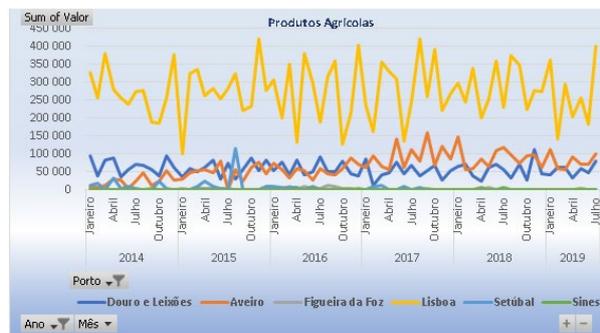
Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos de +2,4%, determinada pela conjunção do parcial negativo verificado em Leixões, de -1,6%, e positivo de +17,7% de Aveiro e de +0,4% em Lisboa.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	3 296	26 542	0.9%	+705.4%	-	
Douro e Leixões	390 058	438 313	376 471	388 036	382 457	13.6%	-1.4%	-1.6%	
Aveiro	312 231	365 105	595 708	640 007	565 929	20.1%	-11.6%	+17.7%	
Figueira da Foz	24 486	24 074	3 055	6 296	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	1 840 384	1 851 455	1 773 373	1 920 812	1 841 072	65.3%	-4.2%	+0.4%	
Sines	0	4 449	0	10 818	3 000	0.1%	-72.3%	+51.0%	
Total Geral	2 612 926	2 718 989	2 776 426	2 969 264	2 819 001	100.0%	-5.1%	+2.4%	
Δ% anual	-	+4.1%	+2.1%	+6.9%	-5.1%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade mensal, mais evidente no porto de Lisboa, cujo desvio médio é de 27%, superior ao desvio médio global de 21%.



Comparativamente ao período homólogo de 2018, o movimento realizado no período de janeiro a julho de 2019 reflete uma quebra de -5,1%,



resultante de variações negativas da generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo que tem uma dimensão simbólica de 0,9%. Destacam-se as variações negativas registada no porto de Lisboa que se traduz em -4,2% (-79,7 mil toneladas), bem como de Aveiro, de -11,6% (-74,1 mil toneladas).

No mês de julho tomado isoladamente verifica-se uma variação global de +41,1%, que reflete o comportamento francamente positivo de Leixões e de Lisboa (+41,7% e +73,9%, respetivamente).

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	26 542	0.9%	+23 247	+705.4%	32 835	+29 540	+896.4%
Douro e Leixões	79 999	+23 525	+41.7%	382 457	13.6%	-5 579	-1.4%	671 037	+41 802	+6.6%
Aveiro	100 409	-18 743	-15.7%	565 929	20.1%	-74 077	-11.6%	991 733	-162 940	-14.1%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	0	-10 682	-100.0%
Lisboa	399 539	+169 728	+73.9%	1 841 072	65.3%	-79 740	-4.2%	3 338 559	-139 292	-4.0%
Sines	0	-5 495	-100.0%	3 000	0.1%	-7 818	-72.3%	3 000	-7 818	-72.3%
Total Geral	579 947	+169 014	+41.1%	2 819 001	100.0%	-150 264	-5.1%	5 037 164	-249 390	-4.7%



O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -4,7% para 5 milhões de toneladas, muito influenciada, por um lado, pelos recuos de -4% assinalado em Lisboa e de -14,1% registado em Aveiro, e por outro, pelo expressivo acréscimo verificado em Viana do Castelo, de quase nove vezes, e em Leixões, de +6,6% .

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,9%, limitando-se os embarques a 58,6 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	26 542	1.0%	+23 247	+705.4%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	382 457	13.9%	-5 579	-1.4%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	565 929	20.5%	-74 077	-11.6%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	-
Lisboa	58 558	100.0%	-8 667	-12.9%	1 782 514	64.6%	-71 073	-3.8%	3.2%
Sines	0	0.0%	-10 818	-100.0%	3 000	0.1%	+3 000	-	0.0%
Total Geral	58 558	100.0%	-19 485	-25.0%	2 760 443	100.0%	-130 779	-4.5%	2.1%

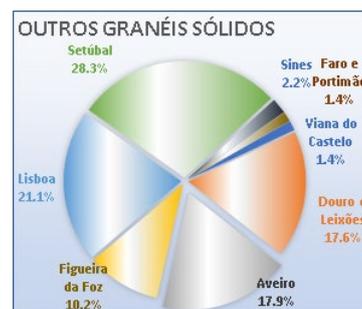
3.2.4. Outros Granéis Sólidos

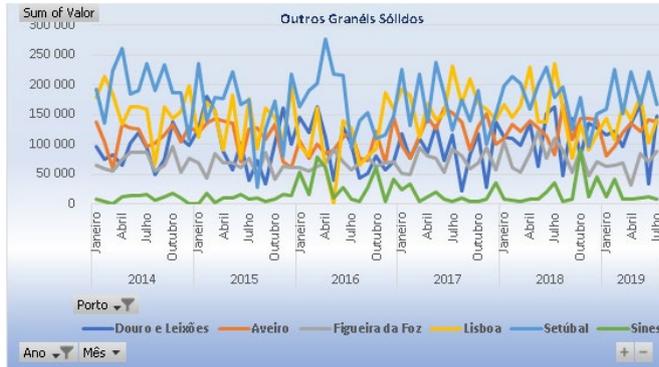
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período de janeiro a julho de 2019 um total de 4,6 milhões de toneladas, correspondentes a 8,9% do movimento total efetuado, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	78 080	61 210	46 033	40 303	63 189	1.4%	+56.8%	-8.5%	
Douro e Leixões	749 042	810 995	710 408	831 158	817 776	17.6%	-1.6%	+2.0%	
Aveiro	871 547	687 188	875 659	828 315	832 031	17.9%	+0.4%	+0.8%	
Figueira da Foz	474 039	466 850	496 839	611 232	471 960	10.2%	-22.8%	+2.8%	
Lisboa	962 020	668 809	1 180 322	1 217 319	980 437	21.1%	-19.5%	+6.0%	
Setúbal	1 292 085	1 360 719	1 255 033	1 382 711	1 313 929	28.3%	-5.0%	+0.5%	
Sines	66 571	255 150	106 549	88 501	100 019	2.2%	+13.0%	-7.8%	
Faro	28 846	25 272	53 530	93 843	63 527	1.4%	-32.3%	+33.4%	
Total Geral	4 522 231	4 336 194	4 724 374	5 093 382	4 642 868	100.0%	-8.8%	+2.2%	
Δ% anual	-	-4.1%	+9.0%	+7.8%	-8.8%	-	-	-	-

Como decorre da leitura deste quadro, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a julho desde 2015, segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,2%, resultante da conjugação de tendências negativas nos portos de Viana do Castelo e Sines, anuladas pelas tendências de evolução positiva assinaladas em Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal e Faro.

O gráfico de linhas seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15% resultante da natural compensação de variações





de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 23% e 24%, sendo os de Leixões e Lisboa respetivamente de 38% e 32%.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma quebra global de -8,8%, resultante de variações negativas observadas nos portos de Leixões (-1,6%), Figueira da Foz (-22,8%), Lisboa (-19,5%), Setúbal (-5%) e Faro (-32,3%), que anulam as variações positivas

dos restantes, a destacar a de Viana do Castelo (+56,8%), Aveiro (+0,4%) e Sines (+13%).

O quadro seguinte revela também que o mês de julho, tomado de *per si*, regista uma variação negativa de -14,3%, resultante de comportamentos negativos da generalidade dos portos, com destaque para Lisboa (-40,1%), excetuando-se Aveiro (+64,1%) e Faro (-41,7%).

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	4 774	-3 327	-41.1%	63 189	1.4%	+22 886	+56.8%	102 434	+13 445	+15.1%
Douro e Leixões	147 751	-15 560	-9.5%	817 776	17.6%	-13 382	-1.6%	1 349 950	+131 211	+10.8%
Aveiro	136 572	+53 349	+64.1%	832 031	17.9%	+3 715	+0.4%	1 535 325	+99 186	+6.9%
Figueira da Foz	87 560	-22 733	-20.6%	471 960	10.2%	-139 272	-22.8%	824 600	-146 291	-15.1%
Lisboa	140 750	-94 203	-40.1%	980 437	21.1%	-236 881	-19.5%	1 557 778	-505 200	-24.5%
Setúbal	166 156	-13 053	-7.3%	1 313 929	28.3%	-68 782	-5.0%	2 060 666	-77 768	-3.6%
Sines	7 997	-27 918	-77.7%	100 019	2.2%	+11 519	+13.0%	257 825	+108 037	+72.1%
Faro	17 800	+5 238	+41.7%	63 527	1.4%	-30 316	-32.3%	115 465	-6 698	-5.5%
Total Geral	709 360	-118 205	-14.3%	4 642 868	100.0%	-450 514	-8.8%	7 804 041	-384 077	-4.7%

O comportamento deste mercado tomando os últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz-se num decréscimo de -4,7%, para pouco mais de 7,8 milhões de toneladas, em resultado de comportamento diverso dos vários portos, realçando-se desempenhos positivos nomeadamente em Leixões e Sines, com variações respetivas de +10,8% e de +72,1%, e negativos em Lisboa, Figueira da Foz e Setúbal, com variações de -24,5%, -15,1% e -3,6%.

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 49,3% do movimento total e regista uma quebra de -12,2%, em resultado de desempenhos negativos da maioria dos portos, com exceção de Viana do Castelo, Aveiro e Sines, que, com dimensões de apenas 0,9%, 18% e 1,7% apresentam variações de +40,3%, +2,8% e +6,1%. Das variações negativas assinalam-se as dos portos de Lisboa, Figueira da Foz e Faro, com quebras respetivas de -28,3%, -14,9% e -32,3%.

A carga desembarcada registou um decréscimo de -5,3% por efeito principal das variações negativas da Figueira da Foz (-36%) e Setúbal (-7,9%), que anularam as variações positivas de Viana do Castelo (+66,3%) e de Sines (+17,9%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	20 649	0.9%	+5 930	+40.3%	42 539	1.8%	+16 956	+66.3%	32.7%
Douro e Leixões	134 626	5.9%	-8 912	-6.2%	683 151	29.0%	-4 470	-0.7%	16.5%
Aveiro	411 531	18.0%	+11 126	+2.8%	420 500	17.9%	-7 411	-1.7%	49.5%
Figueira da Foz	325 598	14.2%	-56 797	-14.9%	146 362	6.2%	-82 476	-36.0%	69.0%
Lisboa	564 392	24.7%	-222 630	-28.3%	416 045	17.7%	-14 251	-3.3%	57.6%
Setúbal	729 103	31.9%	-18 582	-2.5%	584 826	24.8%	-50 200	-7.9%	55.5%
Sines	38 831	1.7%	+2 216	+6.1%	61 188	2.6%	+9 303	+17.9%	38.8%
Faro	63 527	2.8%	-30 316	-32.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
Total Geral	2 288 258	100.0%	-317 966	-12.2%	2 354 610	100.0%	-132 548	-5.3%	49.3%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação ‘Petróleo bruto’ e ‘Produtos petrolíferos refinados líquidos’, que representaram cerca de 80,5% do total movimentado na classe em 2018, e em menor dimensão ‘Gás natural’, ‘Produtos químicos orgânicos de base’ e ‘Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos’, que somam cerca de 17%, totalizando cerca de 97,5% da tonelage total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do ‘Petróleo Bruto’, ‘Produtos Petrolíferos’ e ‘Outros Granéis Líquidos’.

Importa ainda sublinhar que cerca de 78,8% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2018, respeitam a tráfego internacional (61,3% de importação e 17,5% de exportação), e apenas 21,2% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

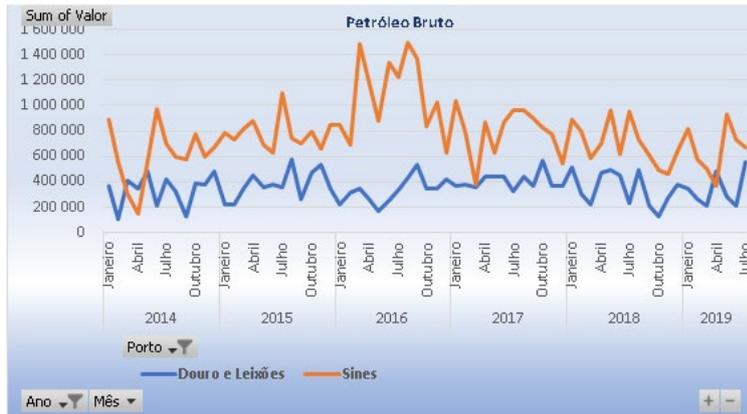
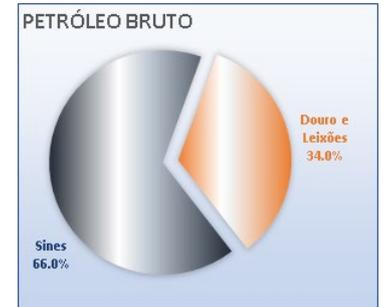
No período de janeiro a julho de 2019 este mercado representou 13,3% do movimento total com um volume de quase 7 milhões de toneladas, mas inferior em -15% ao do período homólogo de 2018.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 329 470	1 908 127	2 739 152	2 677 574	2 363 705	34.0%	-11.7%	+3.6%	
Sines	5 632 932	7 641 044	5 537 774	5 503 214	4 591 978	66.0%	-16.6%	-7.1%	
Total Geral	7 962 402	9 549 170	8 276 927	8 180 788	6 955 683	100.0%	-15.0%	-4.1%	
Δ% anual	-	+19.9%	-13.3%	-1.2%	-15.0%	-	-	-	-



Nos períodos homólogos desde 2015, este mercado observa uma tendência global negativa de -4,1%, por efeito da taxa média anual negativa de -7,1% registada em Sines, diminuída pela taxa positiva de +3,6% observada em Leixões.

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura



do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30% em Leixões e de 32% em Sines, sendo de 25% em termos globais.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a setembro de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões. Este acréscimo circunstancial de carga condiciona o cálculo da referida tendência de evolução negativa.

O movimento do período em análise reflete uma variação negativa quer no porto de Leixões quer no porto de Sines, de respetivamente -11,7% e -16,6%, fixando-se a quota de Sines em 66%.

No próprio mês de julho, tomado isoladamente, assinala-se uma variação global positiva de +3,5%, resultante dos parciais positivo em Leixões de +142,2% e negativo em Sines de -30%.

Nos últimos doze meses foi movimentado um volume total de cerca de 11,4 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, representando uma quebra de -20,4%, ou seja, inferior em cerca de -2,9 milhões de toneladas ao movimento realizado no idêntico período imediatamente anterior.

Esta quebra resulta das quebras parciais de -936,1 mil toneladas em Leixões e de quase -2 milhões de toneladas verificada em Sines.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	554 645	+325 682	+142.2%	2 363 705	34.0%	-313 869	-11.7%	3 851 199	-936 059	-19.6%
Sines	665 083	-284 828	-30.0%	4 591 978	66.0%	-911 235	-16.6%	7 524 537	-1 986 507	-20.9%
Total Geral	1 219 728	+40 853	+3.5%	6 955 683	100.0%	-1 225 105	-15.0%	11 375 737	-2 922 567	-20.4%

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.



3.3.2. Produtos Petrolíferos

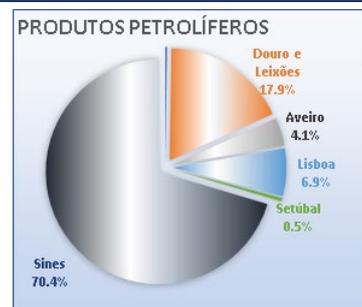
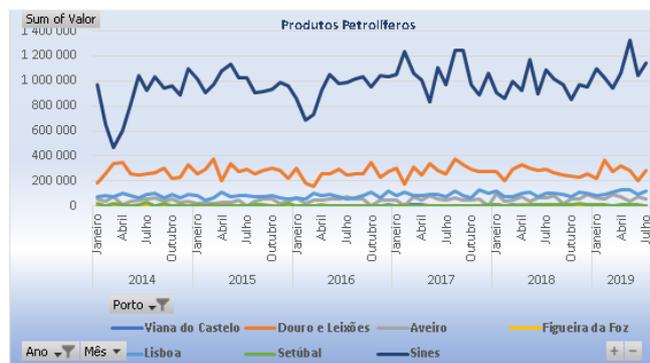
O movimento portuário efetuado no período janeiro-julho de 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume superior a 10,85 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 20,8%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3%, apurada nos períodos homólogos desde 2015.

O comportamento deste mercado de carga recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 70,4% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,3%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 17,9% e uma tendência de evolução de +0,6%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,9% e uma evolução seguindo uma taxa média anual de +8,7%, e Aveiro, que representa 4,1% do volume total e tem crescido a uma taxa média de +19,8% ao ano.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	19 692	25 755	28 226	32 810	26 550	0.2%	-19.1%	+8.2%	
Douro e Leixões	2 029 404	1 696 585	1 921 760	1 982 143	1 946 546	17.9%	-1.8%	+0.6%	
Aveiro	170 181	361 634	353 287	425 788	441 990	4.1%	+3.8%	+19.8%	
Lisboa	550 451	536 525	628 175	663 483	745 889	6.9%	+12.4%	+8.7%	
Setúbal	34 090	22 177	24 199	45 374	55 006	0.5%	+21.2%	+20.7%	
Sines	7 165 199	6 220 382	7 269 713	6 853 263	7 634 612	70.4%	+11.4%	+2.3%	
Total Geral	9 969 017	8 863 057	10 225 361	10 002 861	10 850 594	100.0%	+8.5%	+3.0%	
Δ% anual	-	-11.1%	+15.4%	-2.2%	+8.5%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte a respetiva evolução da tonelage mensal.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 11%, sendo de 14% em Sines, de 17% em Leixões e ainda de 22% em Lisboa, o que lhes confere



uma razoável regularidade mensal, comparativamente aos restantes mercados, facto que não impede que o seu intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) corresponda a 60% da média.

O movimento registado no período em análise corresponde a um acréscimo de +8,5% face ao período homólogo anterior, assinalando-se a forte influência positiva de Sines, de +11,4% correspondente a +781,4 mil toneladas, e ainda de Lisboa, com +12,4% correspondente a +82,4 mil toneladas, e negativa de Leixões, com -1,8%, ou seja, -35,6 mil toneladas.

Para além da observada no porto de Leixões, apenas se regista outra quebra, no porto de Viana do Castelo, de -19,1% (-6,3 mil toneladas).

O volume movimentado no próprio mês de julho registou um acréscimo face ao mês homólogo de 2018 de +2,7%, determinado fundamentalmente pelos desempenhos de Sines e de Lisboa, que registam variações respetivas de +4,8% e de +20,1%, sendo que Leixões regista uma quebra de -5%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas cerca de 17,7 milhões de toneladas, o que representa um ligeiro decréscimo de -0,1% face a idêntico período imediatamente anterior, muito condicionado pelo



comportamento negativo de Leixões, qua recua -353,6 mil toneladas (-10%), anulando as variações positivas de Sines e Aveiro, respetivamente de +134,5 mil toneladas (+1,1%) e de +117 mil toneladas (+18,4%).

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-3 973	-100.0%	26 550	0.2%	-6 260	-19.1%	35 524	-12 013	-25.3%
Douro e Leixões	280 251	-14 865	-5.0%	1 946 546	17.9%	-35 597	-1.8%	3 190 131	-353 649	-10.0%
Aveiro	52 810	-9 665	-15.5%	441 990	4.1%	+16 202	+3.8%	754 134	+117 003	+18.4%
Lisboa	120 033	+20 065	+20.1%	745 889	6.9%	+82 406	+12.4%	1 224 809	+57 841	+5.0%
Setúbal	5 247	-1 434	-21.5%	55 006	0.5%	+9 632	+21.2%	107 086	+43 112	+67.4%
Sines	1 143 269	+51 858	+4.8%	7 634 612	70.4%	+781 350	+11.4%	12 394 310	+134 540	+1.1%
Total Geral	1 601 610	+41 985	+2.7%	10 850 594	100.0%	+847 733	+8.5%	17 705 995	-13 167	-0.1%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 43,9% do total, muito influenciado naturalmente pela conjugação dos efeitos do movimento de Leixões e de Sines, onde este indicador assume os valores respetivos de 66,4% e de 44,2%.

O seu tráfego em cabotagem tem importância significativa, quer para o Continente, quer para as Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	26 550	0.6%	-6 260	-19.1%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	1 292 690	27.1%	-129 738	-9.1%	653 856	10.7%	+94 141	+16.8%	66.4%
Aveiro	15 735	0.3%	+15 735	-	426 255	7.0%	+467	+0.1%	3.6%
Lisboa	56 120	1.2%	+32 142	+134.0%	689 769	11.3%	+50 264	+7.9%	7.5%
Setúbal	0	0.0%	-	-	55 006	0.9%	+9 632	+21.2%	0.0%
Sines	3 373 867	70.8%	-654 717	-16.3%	4 260 745	70.0%	+1 436 067	+50.8%	44.2%
Total Geral	4 764 963	100.0%	-742 838	-13.5%	6 085 631	100.0%	+1 590 571	+35.4%	43.9%

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, constata-se uma quebra de -13,5% nos embarques, absolutamente determinada pela variação negativa observada em Sines, de -16,3%, que representa -654,7 mil toneladas, quando a quebra global nesse fluxo é de -742,8 mil toneladas.

Neste desempenho negativo do fluxo de embarques, há ainda a salientar a quebra registada em Leixões, de -9,1% (-129,7 mil toneladas).

As operações de desembarque registaram um acréscimo de +35,4%, como reflexo de variações positivas em todos os portos, de entre os quais se sobressai naturalmente Sines, que com uma variação positiva de +50,8%, a que corresponde 1,4 milhões de toneladas. Acresce ainda salientar os acréscimos registados em Leixões e em Lisboa, de respetivamente +16,8% (+94,1 mil toneladas) e de +7,9% (+50,3 mil toneladas).



3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período de janeiro a julho de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume superior a 1,5 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,9% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +4,8%, após registo de um acréscimo face a 2018 de +28,5%.

A tendência de evolução global apurada nos períodos homólogos desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, com destaque para Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +34,4%, com uma quota de 29% face ao movimento total.

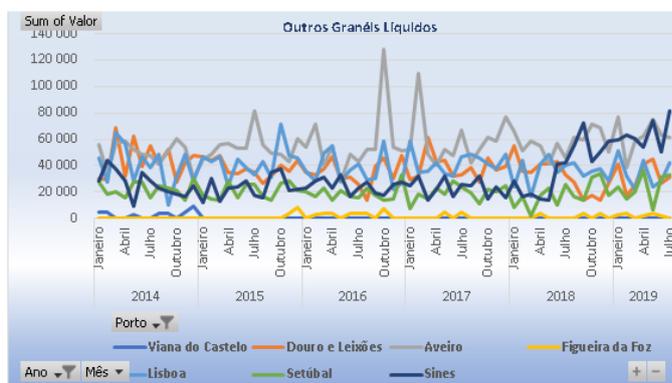
Quota ligeiramente inferior é assinalada no porto de Aveiro, representando 28,6% do total, que apresenta uma tendência de evolução de +3,2%.

Dos portos que registam tendências de evolução negativas assinala-se Lisboa que apresenta uma taxa média anual de crescimento de -3,4%.

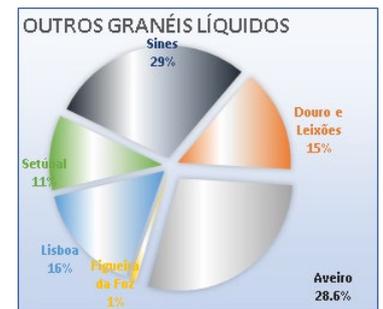
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	278 968	240 054	275 985	284 795	227 361	14.8%	-20.2%	-2.2%	
Aveiro	393 314	340 157	416 532	375 924	437 349	28.6%	+16.3%	+3.2%	
Figueira da Foz	0	18 527	9 983	4 000	14 396	0.9%	+259.9%	+17.0%	
Lisboa	276 629	273 555	283 754	248 707	242 798	15.9%	-2.4%	-3.4%	
Setúbal	141 800	126 071	134 667	102 424	165 811	10.8%	+61.9%	+1.8%	
Sines	148 119	177 463	165 995	175 538	443 606	29.0%	+152.7%	+34.4%	
Total Geral	1 238 830	1 175 826	1 286 917	1 191 388	1 531 320	100.0%	+28.5%	+4.8%	
Δ% anual	-	-5.1%	+9.4%	-7.4%	+28.5%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico de linhas.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se



que os desvios médios oscilam, em regra, entre 28% em Aveiro e 46% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 14%.



O comportamento deste mercado no período em análise reflete, como referido, uma variação global de +28,5%, e é principalmente resultante

da variação positiva de Sines, que se cifra em +268,1 mil toneladas, correspondente a +152,7%.

Das outras variações positivas também registadas, assinalam-se as dos portos de Setúbal e Aveiro, com variações respetivas de +63,4 e de +61,4 mil toneladas (+61,9% e +16,3%), que mais contribuem para anular as variações negativas de Leixões, -20,2% (-57,4 mil toneladas), e de Lisboa, -2,4% (-5,9 mil toneladas).



O comportamento observado no próprio mês de julho é globalmente positivo, +33%, por efeito mais relevante de Sines e de Aveiro, que apresentam variações positivas respetivas de +90,4% e de +34,1%, que anulam a variação negativa apurada em Leixões, de -5,9%.

O movimento dos últimos doze meses traduz-se num volume total superior a 2,5 milhões de toneladas, que reflete um acréscimo de +19,8%, ou seja, +415,7 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. O porto cujo comportamento mais influenciou este desempenho global foi Sines, que registou um acréscimo de +437 mil toneladas (+152,9%), seguido num patamar bastante inferior por Aveiro e Setúbal, que movimentaram respetivamente +80,9 e -78,5 mil toneladas. Com comportamento negativo destaca-se Leixões com -145,7 mil toneladas (quebra de -30,8%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Julho			Acumulado Janeiro-Julho				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	31 129	-1 935	-5.9%	227 361	14.8%	-57 434	-20.2%	326 768	-145 650	-30.8%
Aveiro	61 759	+15 695	+34.1%	437 349	28.6%	+61 425	+16.3%	747 902	+80 904	+12.1%
Figueira da Foz	0	-	-	14 396	0.9%	+10 396	+259.9%	21 131	+17 131	+428.3%
Lisboa	41 899	+1 802	+4.5%	242 798	15.9%	-5 909	-2.4%	418 432	-52 136	-11.1%
Setúbal	33 295	+7 750	+30.3%	165 811	10.8%	+63 387	+61.9%	278 207	+78 505	+39.3%
Sines	81 113	+38 513	+90.4%	443 606	29.0%	+268 067	+152.7%	722 675	+436 970	+152.9%
Total Geral	249 194	+61 824	+33.0%	1 531 320	100.0%	+339 932	+28.5%	2 515 115	+415 724	+19.8%

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,4% do total e registou globalmente um acréscimo de +14,9%, por efeito do confronto da variação negativa observada no porto de Leixões, de -37,9 mil toneladas (-18,4%) e dos acréscimos verificados nomeadamente em Sines, de +59,3 mil toneladas (+143,7%), Lisboa, +26,4 mil toneladas (+41,1%) e Figueira da Foz, +10,4 mil toneladas (+259,9%).

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +36,7%, fundamentalmente por efeito das variações observadas em Sines, +208,8 mil toneladas (+155,5%), Aveiro, +59,5 mil toneladas (+24,2%) e Setúbal, +57,4 mil toneladas (+56,1%), que anularam as variações negativas de Leixões, -19,6 mil toneladas (-24,7%) e Lisboa, -32,4 mil toneladas (-17,6%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	167 711	32.8%	-37 870	-18.4%	59 651	5.8%	-19 563	-24.7%	73.8%
Aveiro	131 854	25.8%	+1 939	+1.5%	305 495	29.9%	+59 486	+24.2%	30.1%
Figueira da Foz	14 396	2.8%	+10 396	+259.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	90 834	17.8%	+26 444	+41.1%	151 964	14.9%	-32 353	-17.6%	37.4%
Setúbal	5 945	1.2%	+5 945	-	159 866	15.7%	+57 442	+56.1%	3.6%
Sines	100 524	19.7%	+59 271	+143.7%	343 082	33.6%	+208 797	+155.5%	22.7%
Total Geral	511 263	100.0%	+66 124	+14.9%	1 020 057	100.0%	+273 808	+36.7%	33.4%



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

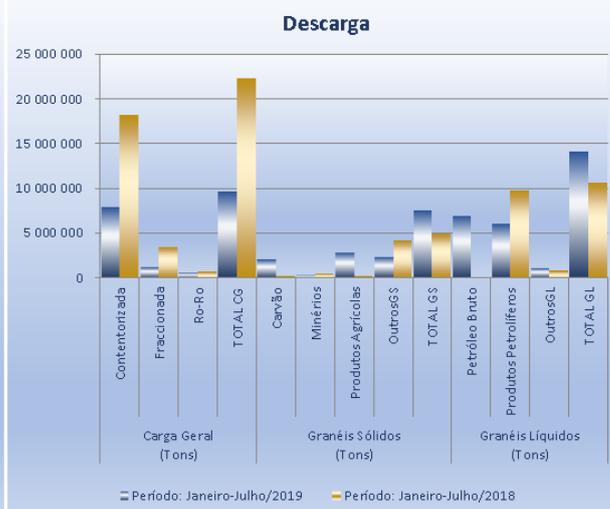
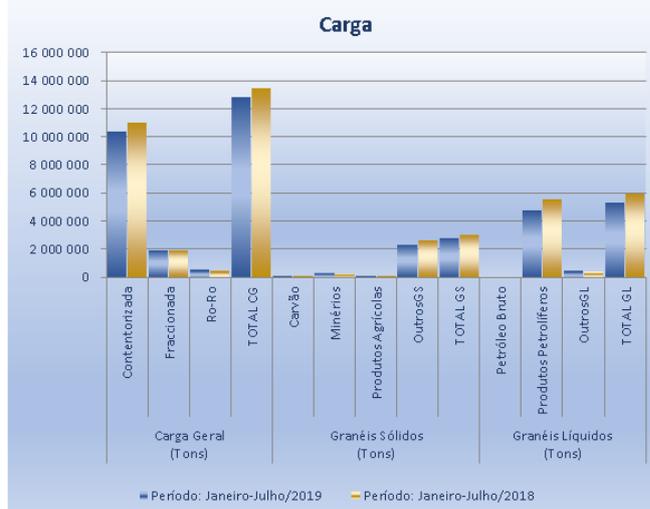
Período de Janeiro a Julho

		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	132	2.1%	116	1.8%	123	2.0%	-12.1%	+6.0%
	Douro e Leixões	1 554	24.2%	1 548	24.4%	1 529	24.5%	-0.4%	-1.2%
	Aveiro	636	9.9%	625	9.8%	610	9.8%	-1.7%	-2.4%
	Figueira da Foz	310	4.8%	302	4.8%	274	4.4%	-2.6%	-9.3%
	Lisboa	1 451	22.6%	1 442	22.7%	1 458	23.4%	-0.6%	+1.1%
	Setúbal	958	14.9%	1 006	15.8%	933	15.0%	+5.0%	-7.3%
	Sines	1 322	20.6%	1 231	19.4%	1 248	20.0%	-6.9%	+1.4%
	Faro	12	0.2%	25	0.4%	18	0.3%	+108.3%	-28.0%
	Portimão	40	0.6%	57	0.9%	40	0.6%	+42.5%	-29.8%
TOTAL	6 415	100.0%	6 352	100.0%	6 233	100.0%	-1.0%	-1.9%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	555 959	0.5%	435 251	0.4%	517 827	0.4%	-21.7%	+19.0%
	Douro e Leixões	19 101 412	16.1%	20 104 404	17.0%	20 699 853	17.7%	+5.3%	+3.0%
	Aveiro	3 375 289	2.8%	3 443 194	2.9%	3 392 192	2.9%	+2.0%	-1.5%
	Figueira da Foz	1 086 990	0.9%	1 026 953	0.9%	974 650	0.8%	-5.5%	-5.1%
	Lisboa	26 243 027	22.1%	25 935 646	21.9%	26 010 123	22.3%	-1.2%	+0.3%
	Setúbal	14 723 901	12.4%	16 140 946	13.6%	13 940 624	11.9%	+9.6%	-13.6%
	Sines	53 019 234	44.7%	50 202 087	42.4%	50 432 503	43.2%	-5.3%	+0.5%
	Faro	53 004	0.0%	83 388	0.1%	53 559	0.0%	+57.3%	-35.8%
	Portimão	529 170	0.4%	959 198	0.8%	747 362	0.6%	+81.3%	-22.1%
TOTAL	118 687 986	100.0%	118 331 067	100.0%	116 768 693	100.0%	-0.3%	-1.3%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	220 770	0.4%	205 561	0.4%	237 876	0.5%	-6.9%	+15.7%
	Douro e Leixões	11 221 928	19.7%	11 377 075	20.8%	11 515 009	22.1%	+1.4%	+1.2%
	Aveiro	3 082 912	5.4%	3 101 372	5.7%	3 184 654	6.1%	+0.6%	+2.7%
	Figueira da Foz	1 246 590	2.2%	1 273 525	2.3%	1 112 776	2.1%	+2.2%	-12.6%
	Lisboa	6 965 508	12.2%	6 965 338	12.7%	6 618 886	12.7%	-0.0%	-5.0%
	Setúbal	4 070 299	7.1%	4 039 250	7.4%	3 953 068	7.6%	-0.8%	-2.1%
	Sines	30 114 616	52.9%	27 721 270	50.6%	25 466 783	48.8%	-7.9%	-8.1%
	Faro	55 533	0.1%	93 843	0.2%	64 618	0.1%	+69.0%	-31.1%
	Portimão	899	0.0%	275	0.0%	190	0.0%	-69.4%	-30.9%
TOTAL	56 979 054	100.0%	54 777 510	100.0%	52 153 860	100.0%	-3.9%	-4.8%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	113	0.0%	84	0.0%	83	0.0%	-25.7%	-1.2%
	Douro e Leixões	219 312	19.4%	221 151	20.6%	246 256	24.0%	+0.8%	+11.4%
	Aveiro	42	0.0%	24	0.0%	11	0.0%	-42.9%	-54.2%
	Figueira da Foz	7 158	0.6%	5 959	0.6%	6 411	0.6%	-16.8%	+7.6%
	Lisboa	188 492	16.7%	176 555	16.5%	178 109	17.3%	-6.3%	+0.9%
	Setúbal	51 779	4.6%	50 519	4.7%	47 067	4.6%	-2.4%	-6.8%
	Sines	661 547	58.6%	618 565	57.7%	549 012	53.5%	-6.5%	-11.2%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 128 443	100.0%	1 072 857	100.0%	1 026 949	100.0%	-4.9%	-4.3%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	204	0.0%	142	0.0%	97	0.0%	-30.4%	-31.7%
	Douro e Leixões	364 159	20.0%	367 678	21.3%	408 317	24.8%	+1.0%	+11.1%
	Aveiro	60	0.0%	27	0.0%	11	0.0%	-55.0%	-59.3%
	Figueira da Foz	14 116	0.8%	11 706	0.7%	12 731	0.8%	-17.1%	+8.8%
	Lisboa	289 827	15.9%	271 864	15.8%	269 129	16.3%	-6.2%	-1.0%
	Setúbal	91 524	5.0%	89 919	5.2%	84 528	5.1%	-1.8%	-6.0%
	Sines	1 061 587	58.3%	981 516	57.0%	874 634	53.0%	-7.5%	-10.9%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 821 477	100.0%	1 722 852	100.0%	1 649 447	100.0%	-5.4%	-4.3%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Julho/2019				Período: Janeiro-Julho/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Ago/2018 a Jul/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	927		-1.2%		6 233		-1.9%		10 401		-4.2%	
	GT	16 518 099		-9.4%		116 768 693		-1.3%		203 422 220		-1.7%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 401 936	1 057 627	-17.4%	-22.7%	10 393 659	7 870 213	-5.8%	-12.8%	18 434 178	14 377 528	1.5%	-2.2%
	Fracionada	263 829	123 390	-16.7%	-34.7%	1 883 861	1 230 805	-3.3%	+2.5%	3 261 208	1 978 360	-4.7%	+5.1%
	Ro-Ro	93 026	81 427	+32.5%	+9.3%	564 018	555 755	+20.3%	+15.9%	877 061	880 661	+16.6%	+6.8%
	TOTAL CG	1 758 791	1 262 443	-15.7%	-22.7%	12 841 538	9 656 772	-4.5%	-9.8%	22 572 448	17 236 549	+1.1%	-0.9%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	20 883	0	+53.1%	-100.0%	102 920	2 086 572	-0.6%	-17.7%	179 067	4 477 135	-10.3%	-14.3%
	Minérios	46 507	68 239	+0.7%	+14.9%	310 893	355 698	+28.9%	+15.4%	512 463	588 436	+24.0%	+7.4%
	Produtos Agrícolas	4 529	575 418	-71.1%	+45.6%	58 558	2 760 443	-25.0%	-4.5%	126 356	4 910 808	-7.1%	-4.8%
	OutrosGS	356 491	352 869	-16.3%	-12.1%	2 288 258	2 354 610	-12.2%	-5.8%	3 734 154	4 069 888	-11.4%	+2.5%
	TOTAL GS	428 410	996 526	-14.6%	-18.1%	2 760 629	7 557 323	-8.9%	-8.1%	4 552 040	14 046 267	-8.3%	-5.7%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	1 219 728	-	+3.5%	0	6 955 683	-	-15.0%	0	11 375 737	-100.0%	-20.1%
	Produtos Petrolíferos	692 472	909 138	-13.9%	20.3%	4 764 963	6 085 631	-13.5%	+35.4%	7 729 054	9 976 941	-20.5%	+24.7%
	OutrosGL	83 705	165 490	+61.5%	+22.1%	511 263	1 020 057	+14.9%	+36.7%	796 768	1 718 347	-0.2%	+32.0%
	TOTAL GL	776 177	2 294 356	-9.3%	+10.8%	5 276 226	14 061 372	-11.4%	+4.8%	8 525 822	23 071 025	-19.3%	-2.0%
TOTAL GERAL		2 963 378	4 553 325	-13.9%	-7.4%	20 878 392	31 275 467	-6.9%	-3.3%	35 650 310	54 353 841	-5.9%	-2.7%
Contentores	NúmeroC	72 988	71 142	-11.9%	-13.9%	514 163	512 786	-3.5%	-5.1%	910 478	912 828	+2.8%	+1.4%
	TEU	118 698	116 113	-9.5%	-12.1%	826 671	822 776	-3.4%	-5.1%	1 456 527	1 458 694	+1.9%	+0.8%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Julho/2019				Janeiro a Julho/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Julho de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Ago/2018 a Jul/2019		Δ % sobre Ago/2017 a Jul/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	21 107	3 752	+17.1%	-16.2%	150 919	86 957	-9.0%	+118.7%	240 403	118 134	-27.5%	+83.7%
		84.9%	15.1%			63.4%	36.6%			67.1%	32.9%		
	Douro e Leixões	716 399	1 265 463	+3.4%	+42.3%	4 573 907	6 941 102	+6.0%	-1.7%	7 558 683	11 736 285	+0.9%	-3.6%
		36.1%	63.9%			39.7%	60.3%			39.2%	60.8%		
	Aveiro	139 073	329 204	+49.3%	-7.1%	940 378	2 244 276	+6.9%	+1.0%	1 829 944	3 877 719	+22.2%	+5.5%
		29.7%	70.3%			29.5%	70.5%			32.1%	67.9%		
	Figueira da Foz	150 075	50 522	+9.5%	-17.3%	795 578	317 198	-12.0%	-14.1%	1 290 508	558 803	-10.7%	-12.6%
		74.8%	25.2%			71.5%	28.5%			69.8%	30.2%		
	Lisboa	347 946	740 533	-22.6%	+32.4%	2 660 186	3 958 700	-8.1%	-2.7%	4 284 356	6 710 257	-13.4%	-7.8%
		32.0%	68.0%			40.2%	59.8%			39.0%	61.0%		
Setúbal	273 349	174 452	-26.5%	-34.4%	2 152 202	1 800 866	-5.0%	+1.5%	3 143 492	2 921 633	-16.1%	+3.8%	
	61.0%	39.0%			54.4%	45.6%			51.8%	48.2%			
Sines	1 297 513	1 989 322	-22.2%	-28.6%	9 540 492	15 926 292	-12.5%	-5.3%	17 186 008	28 430 799	-6.0%	-2.7%	
	39.5%	60.5%			37.5%	62.5%			37.7%	62.3%			
Faro	17 800	0	+41.7%	-	64 618	0	-31.1%	-	116 556	0	-4.6%	-	
	100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			100.0%	0.0%			
Portimão	114	76	-51.0%	+79.4%	114	76	-51.0%	+79.4%	360	210	+54.4%	+395.9%	
	60.0%	40.0%			60.0%	40.0%			63.1%	36.9%			
TOTAL	2 963 378	4 553 325	-13.9%	-7.4%	20 878 392	31 275 467	-6.9%	-3.3%	35 650 310	54 353 841	-5.9%	-2.7%	
	39.4%	60.6%			40.0%	60.0%			39.6%	60.4%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-100.0%	-	97	0	-31.7%	-	188	8	-10.8%	-
	Douro e Leixões	31 518	32 899	+18.5%	+20.0%	194 654	213 663	+13.0%	+9.3%	334 857	373 295	+12.6%	+10.0%
	Aveiro	-	-	-100.0%	-	8	3	-63.6%	-40.0%	40	3	+42.9%	-70.0%
	Figueira da Foz	816	914	-9.6%	+31.3%	6 323	6 408	+10.1%	+7.5%	10 633	9 217	-12.0%	-8.1%
	Lisboa	17 169	20 162	-7.4%	+3.5%	130 651	138 478	-3.0%	+1.0%	208 497	217 018	-12.6%	-9.1%
	Setúbal	5 981	5 200	-16.2%	-23.6%	45 598	38 990	-4.1%	-8.1%	62 225	55 678	-22.8%	-20.8%
	Sines	63 215	56 938	-18.8%	-26.7%	449 340	425 294	-9.3%	-12.5%	840 088	803 475	+5.0%	+1.8%
	TOTAL	118 698	116 113	-9.5%	-12.1%	826 671	822 776	-3.4%	-5.1%	1 456 527	1 458 694	+1.9%	+0.8%
	50.6%	49.4%			50.1%	49.9%			50.0%	50.0%			
NAVIOS Número	Viana do Castelo	17	46	+30.8%	+4.7%	123	518	+6.0%	+19.0%	191	811	-9.0%	-3.1%
	Douro e Leixões	230	2 943	-3.8%	-7.3%	1 529	20 700	-1.2%	+3.0%	2 551	34 937	-4.8%	+1.4%
	Aveiro	90	478	+1.1%	-9.6%	610	3 392	-2.4%	-1.5%	1 101	6 109	+5.5%	+8.7%
	Figueira da Foz	47	158	-6.0%	-5.8%	274	975	-9.3%	-5.1%	452	1 607	-7.9%	+3.2%
	Lisboa	214	3 273	+10.9%	-12.1%	1 458	26 010	+1.1%	+0.3%	2 422	48 568	-4.9%	-1.2%
	Setúbal	126	1 783	-21.7%	-27.0%	933	13 941	-7.3%	-13.6%	1 441	21 935	-11.3%	-15.9%
	Sines	188	7 492	+4.4%	-5.3%	1 248	50 433	+1.4%	+0.5%	2 124	87 824		
	Faro	3	10	-25.0%	-17.4%	18	54	-28.0%	-35.8%	32	95		
	Portimão	12	334	+33.3%	+50.0%	40	747	-29.8%	s/s	87	1 536	-12.1%	-10.7%
	TOTAL	927	16 518	-1.2%	-9.4%	6 233	116 769	-1.9%	-1.3%	10 401	203 422	-4.2%	-1.7%
	5.3%	94.7%			5.1%	94.9%			4.9%	95.1%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	237 876	11 515 009	3 184 654	1 112 776	6 618 886	3 953 068	25 466 783	64 618	190	52 153 860
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	953 471	536 148	4 534 415	0	0	8 257 413
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 613
3	22 484	1 492 918	456 267	155 105	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 178
4	27 026	1 874 021	494 189	148 835	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 138 836
5	34 258	1 689 362	417 135	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 815 228
6	42 271	1 307 476	482 245	166 013	846 318	637 287	3 503 228	9 052	0	6 993 889
7	24 859	1 981 863	468 277	200 597	1 088 479	447 802	3 286 836	17 800	190	7 516 703



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
2018	5 272 493	34 602 717	1 586 592	41 461 802	31 634 286	19 531 712	92 627 801
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
2019	3 114 666	18 263 872	1 119 773	22 498 310	19 337 598	10 317 952	52 153 860
1	470 465	2 974 447	147 039	3 591 951	2 905 449	1 760 013	8 257 413
2	401 402	2 635 016	152 832	3 189 249	2 563 082	1 332 281	7 084 613
3	452 432	2 955 358	170 099	3 577 888	2 321 324	1 447 966	7 347 178
4	492 014	2 344 011	153 424	2 989 449	2 680 182	1 469 204	7 138 836
5	423 576	2 482 331	170 023	3 075 930	3 229 787	1 509 511	7 815 228
6	487 559	2 413 147	151 902	3 052 608	2 567 240	1 374 041	6 993 889
7	387 219	2 459 563	174 453	3 021 234	3 070 532	1 424 936	7 516 703